

Nos termos da Lei não
é permitido aumentar o
número de linhas deste
papel ou escrever nas
suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE EVORA	
ENTRADA	
Em 25 de Agosto de 1967	
Número do processo 350	
Livro n.º 4	Folha n.º 14

Admissão à matrícula

Em 30 SET. 1967

O DIRECTOR

Ex^{ma} Senhor

Directora da Escola de Regentes Agrícolas
de Évora

Mmanuel Ravasco Raposo Derveza, filho de António Carneiro Derveza e Margarida Ravasco Raposo Derveza de 20 anos de idade, natural de Setúbal, portador do Bilhete de identidade N.º de de de 1967, do Arquivo de Identificação de Lisboa, desejando matricular-se no 3.º ano (D.T.) do curso de regente agrícola, professo na Escola, para o que se encontra habilitado como prova pela documentação junta, vem muito respeitosamente pedir a V. Ex.^a se digne mandar admiti-lo à referida matrícula.

O encarregado de educação é seu pai António Carneiro Derveza, residente em Setúbal

Pede deferimento.

Setúbal, 24 Agosto de 1967

Mmanuel Ravasco Raposo Derveza.

24/8/67



ARQUIVO HISTÓRICO

Sr. Sr. Jaime

De harmonia com o combinado tele-
fonicamente, junto lhe envio o
requisimento de admissão, provisório,
até à obtenção de aprovação no exa-
me de admissão ao I. I. L., caso
venha a ser feliz.

Unite grat. por todas as atenções
que me tem dispensado e com
os m/ melhores cumprimentos, su-
bscrevo-me

António. Lereira

la.



ARQUIVO HISTÓRICO	
ESCOLA DE REGENTES AGRIÍCOLAS DE EVORA	
ENTRADA	
Em 11 de	Julho de 1967
Número de ordem	2027
Livro n.º	4
Folha n.º	85

Passo-se o que constar
Em 11/7/67
O DIRECTOR.

Manuel Raposo Deneza

Exmo. Sr. Director da Escola de Regentes
Agrícolas de Évora.

Manuel Ravases Raposo Deneza, aluno n.º 1034, filho de António Carmo Deneza e de Margarida do Carmo Ravases Raposo Deneza, natural de Setúbal, portador do Bilhete de Identidade n.º 169852, passado pelo arquivo de Identificação de Lisboa em 23/8/67 necessitando para efeitos de Serviço Militar dum certificado comprovativo das suas habilitações, rogo a V. Ex.ª se digne mandá-lo passar

Com os Deferimentos

Heildade da Mitra, 27 de Novembro de 1967

Manuel Ravases Raposo Deneza. 2.

Liceu Nacional de Setúbal

(Art.º 14.º do Decreto 15.941)



José Joaquim Nelo, Chefe da Secretaria do

Liceu Nacional de Setúbal:

CONTA

(PARA O ESTADO)

Busca . . . \$ —

Emol.º . . . 2\$50

Total . . . 2\$50

São dois

centos e

cinquenta

centavos

registrado sob o

n.º 12533

liv. 3

Certifico, em cumprimento do despacho exarado em requerimento que

fica arquivado nesta Secretaria, que Manuel Roraveo Raposo Dizega

natural de

Setúbal, concelho de Setúbal

, filho de António Barreiro Dizega, concluiu

este liceu em vinte de julho de mil novecentos e oitenta e oito, as provas de exame do Segundo Ciclo - Quinto Ano - do curso Geral dos liceus tendo sido aprovado com a classificação final de 11(once) valores e deficiência na disciplina de Ciências Naturais. Obteve os seguintes resultados: Secção de Letras: Provas Escritas: Português 10,2 (dez, dois); Francês 11,0 (onze zero); Inglês 9,2 (nove, dois); História 8,7 (oito, sete). Provas Oraes: Português 12 (doze); Francês 10 (dez); Inglês 10 (dez); História 10 (dez). Secção de Ciências: Provas Escritas: Geografia 13,0 (treze, zero); Ciências Naturais 6,7 (seis, nove); Ciências Físico-Químicas 12,2 (doze, dois); Matemática 8,3 (oito, três); Desenho 13,0 (treze, zero). Provas Oraes: Geografia 12 (doze); Ciências Naturais 8 (oito); F. F. Químicas 11 (onze); Matemática 10 (dez).

Consta do respectivo livro de termos de exame

(n.º 54) a folhas 24vº, e vai autenticada com o selo branco deste Liceu

Secretaria do Liceu Nacional de Setúbal, aos dezoito

de Agosto de mil novecentos e sessenta e oito.

*Semente Válida para fins
de exame nas escolas
de Regentes Agrícolas*

O Chefe da Secretaria,





ARQUIVO HISTÓRICO

Conservatória do Registo Civil de Setúbal

CERTIDÃO DE NARRATIVA COMPLETA DE REGISTO DE NASCIMENTO

Certifico que no livro de assentos de nascimento arquivado nesta Conservatória, referente ao ano de 1947, freguesia de ---, a folhas 423, v, existe um registo n.º 847, --, do qual consta que:

No dia quinze de Agosto de mil novecentos e quarenta e sete, na freguesia de Santa Maria da Graça, do concelho de Setúbal,

nasceu um indivíduo do sexo masculino, a quem foi posto o nome completo de Manuel Ravasco Raposo Devesa, filho - legítimo de António Carneiro Devesa

no estado de casado

natural de freguesia de Carreira, concelho de Santo Tirso,

e residente

e de Margarida do Carmo Ravasco Raposo Devesa,

no estado de casada

natural de freguesia de Santo Agostinho, concelho de Moura,

e residente na Avenida Cinco de Outubro, trinta e três, em Setúbal

Neto paterno de António Monteiro Devesa

e de Rosalina dos Reis Carneiro

e materno de José Joaquim Fernandes Raposo

e de Maria Bernarda Valente Ravasco Raposo.

À margem do registo constam os averbamentos seguintes: 1-Concedida a emancipação plena, pelo pai, em sete de Agosto de mil novecentos e sessenta e sete.

Por ser verdade, mandei passar a presente certidão, que
assino e vai autenticada com o selo branco.

Conservatória do Registo Civil de Setúbal

16 de Agosto de 1968

CONTA:

Emolumentos . . .	17\$00
Artigo 32.º . . .	10\$00
Selo	16\$00
Reembolso . . .	\$50
Ari.º 287.º . . .	1\$00
Total	44\$50

São quarenta e quatro escudos
e cincoenta centavos

O 2.º Ajudante, em ex.º,



41a.

Exame transição de Ciências
Naturais



ARQUIVO HISTÓRICO

Nos termos da Lei não
é permitido aumentar o
número de linhas deste
papel ou escrever nas
suas margens.

lg 1039/181

1034 E

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE EVORA	
ENTRADA	
Em 21 de Agosto de 1968	
Número de ordem 1170	
Livro n.º 4	Folha n.º 69

Ex^{ma} Senhores

Director da Escola de Regentes
Agrícolas de Évora

Manuel Ravasco Raposo Derveza, filho de António
Carmeiro Derveza e de Margarida do Carmo Ravasco
Raposo Derveza de 20 anos de idade, natural
de Setúbal, portador do Bilhete de Identidade
N.º 169852, de 23 de Agosto 1967 do Arquivo
de identificação de Lisboa, desejando matricular-
se no 3.º ano D.T. do curso de regente agrícola,
professado nessa Escola, para o que se encontra
habilitado como prova com a documentação junta,
vem muito respeitosamente pedir a V. Ex.^a se
digne mandar admiti-lo ao exame de admissão
de Ciências Naturais para a referida matrícula

O Encarregado de educação é meu
pai o António Carmeiro Derveza residente em
Setúbal, Estrada dos Olivais, 30

Pede deferimento

Setúbal, 21 de Agosto de 1968

Manuel Ravasco Raposo Derveza

Manuel Raposo Derveza



GABINETE DO MÉDICO ESCOLAR

—//—

1034

Declaro que Manuel Lavares Raposo Deryza
não é portador de doença contagiosa, particularmente tuberculose
aberta ou evolutiva e tem robustez física necessária para frequen-
tar a Escola de Regentes Agrícolas.

—///—

Escola de Regentes Agrícolas de Évora, 20 de Setembro de
1968.

O MÉDICO ESCOLAR,




ESCOLA DE NECESSÁRIOS AGRÍCOLAS DE EVORA	
ENTRADA ARQUIVO HISTÓRICO	
Em 30 de Setembro de 1968	
Número do ordem 1425	
Livro n.º 4	Folha n.º 58

Passe-se o que consta

Em 30/9/68

O DIRECTOR,

Chama Lot. Raposo

Exma. Sr. Director da Escola de Regentes
Agrícolas de Évora

Manuel Raimundo Raposo Doreza ^{no 1034}, filho de Antonio
Carmeiro Doreza e de Margarida do Carmo Raimundo
Raposo Doreza natural de Setúbal, desejando
fazer efeito de serviço Militar de um certificado
de matrícula, vem muito respetosamente
rogar a V. Ex. se digna mandar passar

Pede deferimento

Evora 30 de Setembro, 1968

Manuel Raimundo Raposo Doreza



ARQUIVO HISTÓRICO

António Maria Janeiro, Primeiro-Oficial

MANUEL RAVASCO RAPOSO DEVEZA

15 de Agosto de 1947

Santa Maria da Graça

Setúbal

António Carneiro Devesa e de Margarida do Carmo Ra-

vasco Raposo Devesa, encontra-se matriculado para o próximo ano lectivo de mil novecentos e sessenta e oito/mil novecentos e sessenta e nove no terceiro ano (Disciplinas Técnicas) do curso de regente agrícola professado nesta Escola nos termos do Decreto nº. 38 026, de 2 de Novembro de 1950.

O PRESENTE CERTIFICADO SÓ TEM VALIDADE PARA EFEITOS DE SERVIÇO MILITAR

Nos termos da Lei não
é permitido aumentar o
número de linhas deste
papel ou escrever nas
suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO

Declaração

António Carneiro Almeida, casado, de 55
anos, de idade, engenheiro civil
natural de Lamego, Tiro e reer
rente em Setúbal, Situada dos
Capitais, 30, declara que assume
a responsabilidade do pagamento das
rentas, propinas e demais despesas
gratificadas pelo aluno Manuel
Rafael Raposo Almeida, exposto
frequentar a Escola de Regentes Agri-
colas de Évora e que toma o compromisso
de cumprir para com a Escola
as restantes deveres estabelecidos
no Regulamento.

Setúbal, 2 de Outubro de 1968

António Carneiro Almeida 9.

Reconheço a assinatura e o selo
de *António Carneiro Almeida*
Secretaria Notarial de Setúbal, 2
de *Outubro* de 1968.
O 2.º Ajudante da Secretaria Notarial
Delegado António de Jesus
Cota n.º *247* - *750*

==== António Maria Janeiro, Primeiro-Oficial =====

MANUEL RAVASCO RAPOSO DEVEZA =====
=====

15 de Agosto de 1947 =====

Santa Maria de Graça =====

Setúbal =====

António Carneiro Devesa e de Margarida do Carmo Ravasco Raposo Devesa, continua matriculado e frequentando o terceiro ano (Disciplinas Técnicas) do curso de regentes agrícolas professado nesta Escola. No 1º período obteve as seguintes classificações: Agricultura Geral; Culturas Arvenses, treze valores de média; Agrologia Física Agrícola, dez; Mecânica Aplicada e Máquinas Agrícolas, quinze; Topografia, treze; Horticultura e Floricultura, doze; Prática de Oficinas, catorze valores. Comportamento Bom. Em face dos exercícios e frequências que tem tido as classificações do 2º período devem ser iguais ou melhores.

O PRESENTE CERTIFICADO SÓ TEM VALIDADE PARA FINS MILITARES

17 Março

69

10.

1-6-69

Ex.º Sr. Director da Escola de
Agricultura e Zootecnia de Évora,

Em complemento da conversa que, na
última 6.ª feira, tive com V.ª S. a propo-
sito do incidente ocorrido e/ou filho Ma-
nuel, esqueço-me esclarecer-me sobre
o aspecto policial que o caso deve ter.

Se não parecer à Polícia deve ser
comunicado o incidente, dado o aspecto cri-
minal de que se reveste. Quem é que
tem de fazer a participação? É o funci-
onário, ou é a escola?

Como os factos se passaram fora da escola,
embora entre alunos seus, poderá a escola
provocar a intervenção policial?

Após esclareça o meu filho neste as-
pecto, para m/ conhecimento e oportuna
actuação, se for caso disso.

A seguir dou nota do encargo já m/

portador com tratamentos e assistência médica, sem ^{medicamentos} incluída a m/deslocação a Soara e correspondentes prejuízos, que entende devo suportar em próprio:

Dr. Amorim Pedrosa	—	200\$
Radiografia	—	200\$
Dr. Manuel Carqueijão	—	70\$
Remédios	180\$ + 350\$	530\$
		520\$00

Junto as correspondentes facturas, com excepção da que se respeito ao medicamento pelo no hospital (32\$00).

É natural que haja ainda algumas despesas a fazer, mas dessas o m/repar se encarregará de entregar. Che a correspondente documentação.

Resta-me ficar cumpriante no espírito de justiça de V. E. para uma conveniente resolução deste grave assunto.

Com os m/melhores cumprimentos, saluo-vos, me com a mais elevada consideração,

António Almeida

110.



Nos termos da Lei não
é permitido aumentar o
número de linhas deste
papel ou escrever nas
suas margens.

Admitido a matrícula

Em 30 SET. 1969

O DIRECTOR

António Luís Reis



Exmo. Sr. Director da Escola de Regentes
Agrícolas de Évora;

Manuel Ravasco Raposo Dantas, tendo concluído
com aproveitamento o 3.º ano D.T. dessa Escola
requer a V. Ex. se digne matricular-lo no
4.º ano, no próximo ano lectivo.

Seterbal, 13 de Agosto de 1969

Manuel Ravasco Raposo Dantas

ANTÓNIO CARNEIRO DEVEZA
ENGENHEIRO CIVIL
ESTRADA DOS CIPRESTES, 30-TELEFONE 22686
SETÚBAL

20.8.69



ARQUIVO HISTÓRICO

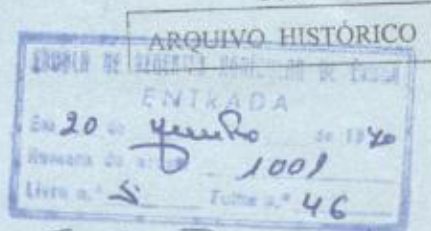
Exmo. Sr. Director da Junta de
Regentes Agrícolas — Évora

A fim de V. S. se dignar diligenciar no sentido
pretendido, junto envio um requerimento
de matrícula de m/filho Manuel Rara
e Raposo Devesa, acompanhado de vale
postal na importância de 300\$.

Muito grato, subscrevo-me com a mais
sinceridade e consideração

António Devesa 130.

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



Exmo. Senhor Director da
Escola de Regentes Agrícolas de Évora

Manuel Raimundo Raposo Devesa, aluno N.º 1034 desta Escola, filho de António Carmo Devesa e de Margarida do Carmo Raposo Raposo Devesa, natural da freguesia de S. Maria da Graça, Setúbal, portador do bilhete de Identidade n.º 169852 do Arquivo de Identificação de Lisboa, desejando fazer exame de Mecânica Aplicada e Máquinas Agrícolas, ao abrigo da circular 5/69 de 21 de Fevereiro de 1969 da Direcção Geral do Ensino Técnico Profissional, vem muito respeitosa-mente pedir a V. Ex.ª se digne admiti-lo aos referidos exames.

Pede deferimento

Herdeira Mitra, 15 Junho de 1970

Manuel Raimundo Raposo Devesa.

260

1034

D E C L A R A Ç Ã O
+ = + = + = + = + = + = + = + = +

A pedido do interessado e para efeitos de serviço militar, declaro que MANUEL RAVASCO RAPOSO DEVEZA, esteve neste estabelecimento de ensino no dia 24 do corrente mês, a fim de prestar prova prática da disciplina de Mecânica do 4º. ano do curso de regente agrícola, professado nesta Escola, nos termos do Decreto nº. 38 026, de 2 de Novembro de 1950.

Escola de Regentes Agrícolas de Évora, 24 de Junho de 1970.

O Director



ARQUIVO HISTÓRICO

380

1034

DECLARAÇÃO
+++++

A pedido do interessado e para efeitos de serviço militar, declaro que MANUEL RAVASCO RAPOSO DEVEZA, esteve neste estabelecimento de ensino no dia 2 do corrente mês, a fim de prestar prova escrita da disciplina de Mecânica do 4º. ano do curso de regente agrícola, professado nesta Escola, nos termos do Decreto nº. 38 026, de 2 de Novembro de 1950.

Escola de Regentes Agrícolas de Évora, 2 de Julho de 1970.

O Director

16.

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO	
ENTRADA	
Em 21 de Agosto de 1970	
Número do acta	1353-B
Livro n.º	5
Folha n.º	60

Exmo Sr. Director da Escola de Regentes Agrícolas de Évora.

Manuel Raveas Raposo Deveza, aluno n.º 1034, filho de António Carneiro Deveza e de Margarida do Carmo Raveas Raposo Deveza de 23 anos de idade, portador do Bilhete de Identidade n.º 169852, de 23 de Agosto de 1968 do arquivo de identificação de Lisboa, desejando matricular-se no 4.º ano do curso de regente agrícola, frequentando nessa Escola, para o que se encontra habilitado como prova com a documentação junta, vem muito respeitosamente pedir a V. Ex.ª se digne mandar admitilo à referida matrícula.

O Encarregado de educação é seu pai António Carneiro Deveza residente em Setúbal, na estrada dos Alfostes n.º 30.

Pede deferimento.

Évora, 21 de Agosto de 1970

Manuel Raveas Raposo Deveza

Nos termos da Lei não
é permitido aumentar o
número de linhas deste
papel ou escrever nas
suas margens.



ESCOLA	ARQUIVO HISTÓRICO
Em 21 de Agosto de 1970	
Número de ordem	1393-A
Libro n.º	5
Folha n.º	60

Exmo Sr. Director da Escola de Pragas agrícolas
de Évora.

Manuel Rivas Raposo Devesa, aluno n.º
1034, filho de António Carneiro Devesa e de Margarida
do Carmo Rivas Raposo Devesa de 23 anos de idade,
natural de Setúbal, portador do Bilhete de Identidade
N.º 169852, de 23 de Agosto de 1967 do arquivo de identifi-
cação de Lisboa, não tendo podido realizar em 1.º época
os exames da disciplina de Hidráulica Agrícola, por impe-
dimento ao serviço militar, rogo a V.ª Exa se dignar auto-
rizar a sua admissão na próxima época de Setembro,
ao abrigo da circular n.º 22/67 da Direcção Geral do
Ensino Técnico Profissional

Pede deferimento

Évora, 21 de Agosto de 1970
Manuel Rivas Raposo Devesa



ARQUIVO HISTÓRICO

DECLARAÇÃO

--//--

A pedido do interessado e para efeitos militares declarar que MANUEL RAVASCO RAPOSO DEVEZA, aluno desta Escola, esteve prestando provas de exame nos dias 21, 22 e 24 do corrente mês.

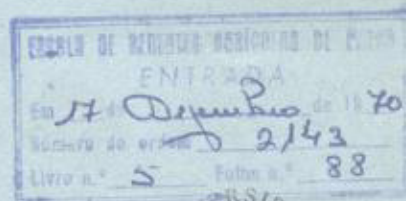
--//--

Escola de Regentes Agrícolas de Évora, 24 de Setembro de 1970.

O Chefe da Secretaria,

M.

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



Ex^{ma} Sr. Director da Escola de Regentes Agrícolas de Évora.

Manuel Rivas Rofos Devesa, aluno N^o 1075, filho de António Carneiro Devesa e de Margarida do Carmo Rivas Rofos Devesa, encontrando-se matriculado no 5^o ano na escola de que V. Ex^a é o digno director, desejando transferir a sua matrícula para a Escola de Technico-guino, em Angola, roga a V. Ex que se digne a autorizar.

Pede deferimento

Escola de Regentes Agrícolas Évora, 17 de Dezembro de 1970

Manuel Rivas Rofos Devesa



ARQUIVO HISTÓRICO

O TRANSPORTE DESTA AEROGAMA É UMA OFERTA DA TAP AOS SOLDADOS DE PORTUGAL.

**Edição exclusiva do
MOVIMENTO NACIONAL FEMININO**

CORREIO AÉREO
ISENTO DE PORTE E DE SOBRE-
TAXA AÉREA, portaria n.º 18545,
de 23 de Junho de 1961

**É PROIBIDO INCLUIR QUALQUER OBJECTO
OU DOCUMENTO**

Ex. 100. *S.*

CHEFE DA SECRETARIA DA ESCOLA DE REGENTES AGRICOLAS

ESCOLA DE REGENTES AGRICOLAS DE ÉVORA

ÉVORA

METROPOLE

O DEPOSITO NO CORREIO E FEITO EM MÃO EM QUALQUER ESTAÇÃO DOS CTT

S. P. M. 4076

Funnel, Milano

MANUEL RAYASCO RAPOSO DEVEZA

CORREIO AEREO
SERVIÇO DE POSTAS E DE TELECOMUNICAÇÕES
LUAANDA, 4-3-71

Edição exclusiva de
MOVIMENTO NACIONAL FEMININO

LUANDA, 4-3-71

OS SOLDADOS DE PORTUGAL
O ATUAL E O ANTERIOR
O ATUAL E O ANTERIOR

Sr^a JANEIRO

Fui á dias à Escola de Regentes Agrícolas em Tchivindinguero e soube que a minha transferência ainda não tinha chegado a esta Escola. Agradecia por isso, o favor de mandarem para cá o meu pedido de transferência o mais breve possível. Poderiam mandar por aviso que eu ou meu Pai logo pagaremos as despesas. Agradecia que isso não demorasse muito. Despeço-me, mandando-lhe muitos cumprimentos deste seu amigo

Mauel

2. 5. 71

RECEBUE

RECEBUE

2a.

ARQUIVO HISTÓRICO





ARQUIVO HISTÓRICO

Exm^o. Senhor
Director da Escola de Regentes
Agrícolas de Tchivinguiro
Sá da Bandeira

(Angola)

123-A

1034

23-3-971

Transferência

Para os devidos efeitos e nos termos do n^o. 2 do Art^o. 162^o. do Regulamento, tenho a honra de enviar a V. Ex^a. o duplicado da guia de transferência e a nota informativa do aluno MANUEL RAVASCO RAPOSO DEVESA, que foi transferido para a Escola que V. Ex^a. superiormente dirige, ao abrigo do despacho ministerial de 3 de Março de 1970.

Apresento a V. Ex^a. os meus melhores cumprimentos.

A bem da Nação

O Director

Albano Fernandes

22.



ARQUIVO HISTÓRICO

Indicam-se a seguir as classificações obtidas pelo aluno MANUEL RAVASCO RAPOSO DEVESA, que ao abrigo da despacho ministerial de 3 de Março de 1970 vai transferido para a Escola que V. Ex^a. superiormente dirige.

Horticultura e Floricultura.....	11 valores
Agrologia; Física Agrícola.....	10 valores
Topografia.....	14 valores
Hidráulica Agrícola.....	11 valores

Apresento a V. Ex^a. os meus respeitosos cumprimentos.

Escola de Regentes Agrícolas de Évora, 23 de Fevereiro de 1971.

A bem da Nação

O Director

22a.



ARQUIVO HISTÓRICO

GUIA DE TRANSFERÊNCIA

Vai apresentar-se ao Exm^o. Senhor Director da Escola de Regentes Agrícolas de Tchivinguiro, o aluno MANUEL RAVASCO RAPOSO DEVESA, nascido no dia 15 de Agosto de 1947, natural de Santa Maria da Graça, concelho de Setúbal, filho de António Carneiro Devesa e de Margarida do Carmo Ravasco Raposo Devesa, que presta serviço militar obrigatório na Província de Angola.

Ao abrigo do n^o. 3 do Art^o. 162^o. do Decreto n^o. 38 026, de 2 de Novembro de 1950 e, do despacho ministerial de 3 de Março de 1970, foi transferido para a Escola da mui digna Direcção de V. Ex^o.

-____/____-

Escola de Regentes Agrícolas de Évora, 23 de Fevereiro de 1971.

O Director

22b.



ARQUIVO HISTÓRICO

Exm^a. Senhor
Director da Escola de Regentes
Agrícolas de Tchivinguiro
Sá da Bandeira

ANGOLA

123-A

1034

23/3/971

Transferência

Para os devidos efeitos e nos termos do nº 2 do Artº. 162º do Regulamento, tenho a honra de enviar a V. Ex^a. o duplicado da guia de transferência do aluno MANUEL RAVASCO RAPOSO DEVE-SA, que foi transferido para a Escola que V. Ex^a. superiormente dirige, ao abrigo do despacho ministerial de 3 de Março de 1970, e se encontra cumprindo comissão de serviço militar na Província de Angola.

Cumpre-me informar V. Ex^a. que este aluno obteve nos exames de que prestou provas, as seguintes classificações:

Horticultura e Floricultura.....	11 valores
Agrologia; Fisica Agrícola.....	10 valores
Topografia.....	14 valores
Hidráulica Agrícola.....	11 valores

Apresento a V. Ex^a. os meus cumprimentos de muita consideração.

A Bem da Nação

O Director,

SLC.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO
ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS «DR. FRANCISCO MACHADO»

TCHIVINGUIRO

EXMO SENHOR

DIRECTOR DA ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS
DE EVORA

EVORA - METRÓPOLE

Sua referência:

Sua comunicação:

Nossa referência

TCHIVINGUIRO

ASSUNTO:

115 /A1-740/971

8.4.71

Solicito o envio do duplicado da guia de transferência do
aluno MANUEL RAVASCO RAPOSO DEVESA que por lapso não acompanhou o off-
cio dessa Escola nº 123-A, Processo 1.034, de 23 de Março de 1971.-

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Exa. os meus
melhores cumprimentos.-

A Bem da Nação

Escola de Regentes Agrícolas "Dr. Francisco Machado", no
Tchivinguiro, 6 de Abril de 1971.-

O Director

Francisco Anibal Milho da Conceição
Engº Agrónomo

FS/-

23.



ARQUIVO HISTÓRICO

Exm^a. Senhor
Director da Escola de Regentes
Agrícolas de Tchivinguiro
Sá da Bandeira

(Angola)

415/AI-740/971

302

1034

30-4-971

Envio de guia de transferência

Conforme o solicitado no ofício de V. Ex^a., acima referenciado, tenho a honra de enviar a segunda via da guia de transferência, referente ao aluno MANUEL RAVASCO RAPOSO DEVESA, que foi transferido para a Escola da digna Direcção de V. Ex^a.

Com os meus melhores cumprimentos.

A bem da Nação

O Director,

GUIA DE TRANSFERÊNCIA

Vai apresentar-se ao Exm^o. Senhor Directorda Escola de Regentes Agrícolas "Dr. Francisco Machado", o aluno desta Escola, MANUEL RAVASCO RAPOSO DEVESA, nascido no dia 15 de Agosto de 1947, na freguesia de Santa Maria da Graça, concelho de Setúbal, filho de António Carneiro Devesa e de Margarida do Carmo Ravasco Raposo, que se encontra a prestar serviço militar obrigatório na Província de Angola.

____/____

Escola de Regentes Agrícolas de Évora, 30 de Abril de 1971.

O Director,

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



Nota no volume
mar e mês de
Licença



Exmo Senhor Director da Escola de
Regentes Agrícolas de Évora

ARQUIVO HISTÓRICO

Manuel Raimundo Raposo Dórego, aluno nº 1034
nascido no dia 15 de Agosto de 1947, na
freguesia de Santa Maria da Graça, concelho
de Setúbal, filho de António Carneiro Dórego
e de Margarida do Carmo Raimundo Raposo Dórego
portador do bilhete de identificação nº 169852,
passando pelo arquivo de identificação de Lisboa
em 23 de Agosto 1967, desejando fazer exame
da disciplina de Agricultura geral ao abrigo da
circular, 22/67 da direcção geral do ensino
técnico profissional, vem muito respeitosamente
pedir a V. Ex. se digna autorizar-lo ao
referido exame.

Pede deferimento

Escola de Regente Agrícolas de Évora, 24 de Setembro 71

Manuel Raimundo Raposo Dórego

25.

N.º 32

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO
ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS «DR. FRANCISCO MACHADO»

TCHIVINGUIRO



Exmº Senhor

Director da Escola de Regentes Agrícolas de

EVORA

Sua referência:

Sua comunicação:

Nossa referência

TCHIVINGUIRO

ASSUNTO:

67

/A1.740/1972

28. JAN. 1972

Em referência à nota 123-A, de 23/3/971, procº 1034, solicito a V.Exª o envio das notas do 2º ciclo liceal do ex-aluno **Manuel Ravasco Raposo Devesa**, que veio transferido para este Estabelecimento de Ensino.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Exª os meus melhores cumprimentos.

A BLM DA NAÇÃO

Escola de Regentes Agrícolas "Dr. Francisco Machado", no Tchivinguiro, 27 de Janeiro de 1972.-

O DIRECTOR,

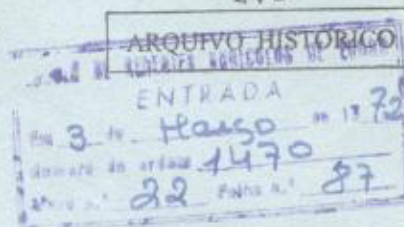
Francisco Anibal Milho da Conceição
Engº Agrónomo

HL/

Man. 12-3-72
H

Teuho selo
36.00
Φ

Nos termos da Lei não
é permitido aumentar o
número de linhas deste
papel ou escrever nas
suas margens.



Exmo. Snr.

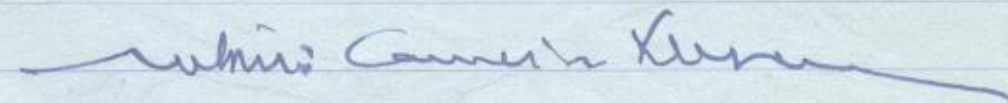
Director da Escola de Regentes Agrícolas de

ÉVORA

António Carneiro Devesa, pai do aluno dessa Escola nº1034
MANUEL RAVASCO RAPOSO DEVESA, natural de Setúbal e presentemente
prestando serviço militar no Ultramar-Angola - necessitando dum
certificado do exame da cadeira de Agricultura Geral e respecti-
va classificação, requiere a V.Exª se digne mandar passá-la.

Pede deferimento

Setúbal, 2 de Março de 1972

10 

1. 2. 3. 72



ARQUIVO HISTÓRICO

Ex.^{ma} Sr.^a D. Vincente da Silva
da Quinta de Alentejo
Évora,

Para efeitos de pontuação de provas
de exames na Escola de Belas-Artes
Terceiros de Chingimim - Sei da
Bandeira - Angola - nomeado
militar Manuel Raimundo da
Silva Leve, em certificado
da chancelaria na cadeira de Arquitetura
Papel, em exame realizado
nessa Escola de Évora, em Setem-
bro do ano passado.

Junto com o presente para
esse efeito a muito agradecido,
Sr. Vincente, o favor de dar-me
seminário com a brevidade possí-
vel.

Atenciosamente o amigo para enviar
- Me e meus melhores cumprimen-
tos.

Ata.
M. Leve



+ + + + + Alvaro Bernardino Pereira Velez, Servindo de

MANUEL RAVASCO RAPOSO DEVESA ++++++

+++++

15 de Agosto de 1947 +=

Santa Maria da Graça ++++++

[illegible]

Antônio Carneiro Devesa e de Margarida do Carmo Raposo Raposo Devesa, ^{posse como habilitação} efectuou no dia 1 de Outubro de mil e novecentos e setenta e um, o exame da disciplina de Agricultura Geral do curso de Regente Agrícola professado nes-

ta Escola nos termos do Decreto nº. 38 026, de 2 de Novembro de 1950, tendo obtido a classificação de (10) dez valores, para todos os efeitos legais, ao curso complementar dos liceus.

+++++

[illegible]

+++++

1034

S. R.
REPÚBLICA PORTUGUESA
PROVÍNCIA DE ANGOLA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO
ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS «DR. FRANCISCO MACHADO»
TCHIVINGUIRO



Exm^a Senhor

ARQUIVO HISTÓRICO

Director da Escola de Regentes Agrícolas
de

ÉVORA

TCHIVINGUIRO

Sua referência:

Sua comunicação:

Nossa referência

ASSUNTO:

690/A1.740/1972

Junto envio a V.Ex^a a guia de transferência, acompanhada da nota informativa, em que o aluno desta Escola, **MANUEL RAVASCO RAPOSO DEVESA**, requereu a transferência para a Escola de, mui digna Direcção de V.Ex^a.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V.Ex^a os meus melhores cumprimentos.

A BEM DA NAÇÃO

Escola de Regentes Agrícolas "Dr. Francisco Machado", no Tchivinguiro,
21 de Julho de 1972.-

NA AUSÊNCIA DO DIRECTOR,
O PROFESSOR CONTRATADO,

Hugo de Araujo e Costa

HAL/

59.

Vai apresentar-se ao Exm^o Senhor Director da Escola de Regentes Agrícolas de Évora, o aluno desta Escola, **MANUEL RAVASCO RAPOSO DEvesa**, filho de António Carneiro Devesa e de Margarida do Carmo Ravasco Raposo Devesa, nascido a quinze de Agosto de mil novecentos e quarenta e sete, natural de Santa Maria da Graça, concelho e Distrito de Setúbal, que foi transferido para a Escola da mui digna Direcção de V.Ex^{as}.—

Este aluno apenas fez exame nesta Escola da Disciplina de ARBORICULTURA.

Escola de Regentes Agrícolas "Dr. Francisco Machado", no Tchivinguiro, 20 de Julho de 1972.—

NA AUSENCIA DO DIRECTOR,

O PROFESSOR CONTRATADO,



Hugo de Araujo e Costa

201a.

Escola de Regentes Agrícolas "Dr. Francisco Machado"-Tchivinguiro

Aproveitamento e classificações obtidas pelo aluno n.º 740 **MANUEL RAVASCO RAPOSO DEVESE**, filho de António Carneiro Devesa e de Margarida do Carmo Ravasco Raposo Devesa, nascido a 15 de Agosto de 1947.

DISCIPLINAS	CLASSIFICAÇÃO DAS DISCIPLINAS						Resultado Final	
	1.ª Parte		2.ª Parte		2.º Ciclo Liceal			
	T	P	T	P				
Botânica Aplicada.	-	-	-	-	-	-	com	() val.
Português.		-		-		-	com	() val.
Inglês						-	com	() val.
História Geral e Pátria		-	-	-		-	com	() val.
Geografia		-	-	-		-	com	() val.
Mineralogia e Geologias Aplicadas	-	-	-	-		-	com	() val.
Desenho	-		-	-		-	com	() val.
Zoologia Aplicada			-	-		-	com	() val.
Ciências Físico-Químicas						-	com	() val.
Matemática		-		-		-	com	() val.
Agrologia; Física Agrícola	-	-	-	-	-	-	com	() val.
Horticultura e Floricultura	-		-	-	-	-	com	() val.
Topografia	-	-	-	-	-	-	com	() val.
Agricultura Geral; Culturas Arvenses			-	-	-	-	com	() val.
Arboricultura	-	-	-	-	-	Aprovado	com 11	(Onze.) val.
Mecânica Aplicada e Máquinas Agrícolas			-	-	-	-	com	() val.
Hidráulica Agrícola	-	-	-	-	-	-	com	() val.
Patologia Vegetal			-	-	-	-	com	() val.
Zootecnia			-	-	-	-	com	() val.
Tecnologia e Indústrias Agrícolas			-	-	-	-	com	() val.
Construções Rurais	-	-	-	-	-	-	com	() val.
Silvicultura e Aquicultura.	-	-	-	-	-	-	com	() val.
Administração e Contabilidade Agrícolas	-	-	-	-	-	-	com	() val.
Culturas Metropolitanas			-	-	-	-	com	() val.
Organização Política e Administrativa da Nação.	-	-	-	-	-	-	com	() val.
Trabalhos Agrícolas	-		-		-	-	com	() val.
Oficinas de carpintaria, serralharia e forja	-		-		-	-	com	() val.
Higiene.	-	-	-	-	-	-	com	() val.
Matemática, (Disciplinas paralelas)		-	-	-	-	-	com	() val.
Ciências Físico-Químicas (Disciplinas paralelas).		-	-	-	-	-	com	() val.

OBS. Este aluno veio transferido dessa Escola, conforme guia de transferência que acompanhou o officio nº 123-A, de 23/3/971, o qual tinha o nº 1034. Nesta Escola, só fez o exame da disciplina de Arboricultura.

Escola de Regentes Agrícolas do Tchivinguiro, 20 de Julho de 1972.

Peço Director,

Hugo de Araujo e Costa
Prof. Contratado

1034

UNIVERSIDADE DE EVORA	
ENTRADA	
Em 18 de 2 de 1973	
Número de 1607	
7	Página 101



ARQUIVO HISTÓRICO



DECLARAÇÃO

PARA OS DEVIDOS EFEITOS, SE DECLARA QUE O FURRIEL MILICIANO DO SERVIÇO GERAL, DA FORÇA AÉREA - MANUEL RAVASCO RAPOSO DEVEZA, CUMPRIU UMA COMISSÃO DE SERVIÇO NO ESTADO DE ANGOLA, NO PERÍODO DE 22JAN71, a 18JAN73, TENDO PASSADO À SITUAÇÃO DE DISPONIBILIDADE EM 15FEV73.

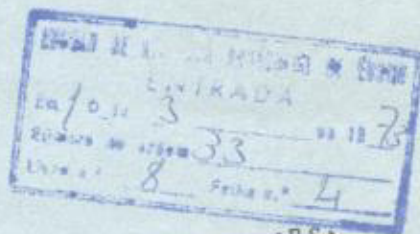
QUARTEL EM PORTELA, 15 de FEVEREIRO de 1973

O COMANDANTE

EUGENIO DIAS CRISPIM

MAJ/SG

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



Exm^a Senhor Director da Escola de Regentes de Évora

ARQUIVO HISTÓRICO

Mmanuel Ravasco Rafozo Deveza aluno n.º 1034 da Escola da muito digna Direcção de V.ª Ex.ª, filho de António Carneiro Deveza e de Margarida do Bairro Ravasco Rafozo Deveza natural da freguesia de Santa Maria da Graça concelho de Setúbal portador do Bilhete de Identificação n.º 0165852 passado pelo Arquivo de Identificação de Lisboa em 15/02/1973, desejando efectuar os exames da disciplina de Tecnologia e Industrias Agricolas ao abrigo do disposto da Circular 22/67, vem muito respeitosamente rogar a V.ª Ex.ª se digna autorizar a efectuar o referido exame.

Pede Deferimento

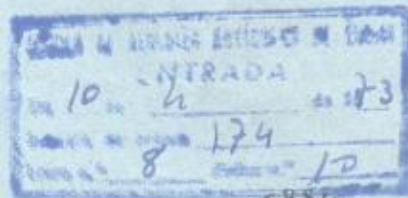
Évora, 10 de Março de 1973

3).

Mmanuel Ravasco Rafozo Deveza.

Pag. 567

Nos termos da Lei não
é permitido aumentar o
número de linhas deste
papel ou escrever nas
suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO

Exmo. Sr. Director da Escola de Regentes Agrícolas Évora

Mannel Raveco Raposo DAVEGA aluno n.º 1035 da Escola
da minha digna Direcção de V.ª Ex.ª, filho de António
Barreira DAVEGA e de Margarida do Carmo Raveco Raposo
DAVEGA natural da freguesia Santa Maria da Graça
concelho de Setúbal portador do Bilhete de Identificação
n.º 0 169852 passado pelo arquivo de Identificação
de Lisboa em 18/02/1973, desejando efectuar o exame
de Construção Rurais ao abrigo do disposto da
Circular 22/67, vem muito respectuosamente rogar
a V.ª Ex.ª se digne autorizar a efectuar o referido
exame

Pede Deferimento

Evora, 7 de Abril 1973

Mannel Raveco Raposo DAVEGA

Pag. c/ano 838
A

Nos termos da Lei não
é permitido aumentar o
número de linhas deste
papel ou escrever nas
suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO

Ex.^{ma} Senhor Director da Escola de Regentes Agricolas de Evora

Manuel Raimundo Rafeiro Dazez, aluno n.º 1034 da Escola
da muito digna Direcção de V.^{sa} Ex.^{ma}, filho de António Raimundo
Dazez e de Margarida do Carmo Raimundo Rafeiro Dazez,
natural da freguesia de Santa Maria da Guerra concelho de
Sotribal portador da B.^{ta} de Identificação n.º 0167852 fornida
pelo Arquivo de Identificação de Lisboa em 15/02/1973, desejando
efectuar o exame da disciplina de Silvicultura ao abrigo
do disposto da Circular 22/64, venho muito respeitosamente
rogar a V.^{sa} Ex.^{ma} se dignasse autorizar a efectuar o referido
exame

Pede deferimento

Evora, 10 de Maio de 1973

Manuel Raimundo Rafeiro Dazez

Setúbal

Pag. 01/01 1208
Devesa

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



Exm^o Sr. Director da Escola de Regentes

Agência Évora
ARQUIVO HISTÓRICO

Mmanuel Ravasco Raposo Devesa, aluno no 1035 da Escola da mais digna Direcção de V^o Ex^o, filho de António Carneiro Devesa e de Margarida do barão Ravasco Raposo Devesa natural da freguesia de Santa Maria da Igreja concelho de Setúbal portador do Bilhete de Identidade N^o 0169852 passado pelo Arquivo de Identificação de Lisboa em 15/02/1973, desejando efectuar os exames das disciplinas de Organização Política, Tropismos e Mecânica ao abrigo do disposto da Circular 22/67, vem muito respeitosamente rogar a V^o Ex^o se digne autorizar a efectuar os referidos exames

Pede Diferimento

Évora, 27 de junho 1973

Mmanuel Ravasco Raposo Devesa

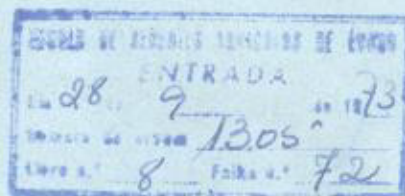
34.

1034

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



Mec.

Ex.^{ma} S.^{ta} Directr da Escola de Regentes Agrícolas

ARQUIVO HISTÓRICO

Mannel Ravasco Raposo Daveza, de 26 anos de idade, natural de Setúbal, filho de António Carneiro Daveza, e da Margarida do Carmo Ravasco Raposo Daveza portadora do bilhete de identidade n.º 0169852, passado no antigo de identificação de Lisboa em 15/02/1973 mas tendo obtido aprovação da disciplina de Mecânica do 4.º ano, roga a V. Ex.^{ma} se digne a autorizar a matrícula na referida disciplina e no 5.º ano do curso de Regentes Agrícolas professorado nesta escola em que V. Ex.^{ma} é muito digno Director.

O encarregado de Educação é António Carneiro Daveza residente nas Estrada dos Bispos N.º 30, 1.º D Setúbal

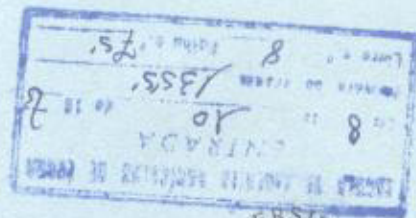
Evora, 28 de Setembro 1973

35.

Mannel Ravasco Raposo Daveza.

Reg. c/germ. v. 1607

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



Ex^{ma} Sr. Director da Escola de Regentes Arquivo Histórico

Manuel Ravasco Refofo Davega, aluno n.º 1035
da Escola da minha digna Direcção de V.^a Ex.^a,
filho de António Carneiro Davega e de Margarida do Carmo
Ravasco Refofo Davega natural da freguesia de
Santa Maria da Graça concelho de Setúbal portador
do Bilhete de Identidade n.º 0165862 passado pela
Arquivo de Identificação de Lisboa em 15/02/1973, desejando
realizar o exame viticultura ao abrigo do disposto
na Circular 22/67, vem muito respeitosamente rogar a
V.^a Ex.^a, se digna autorizar a efectuar o referido
exame

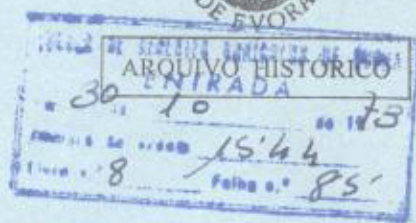
Respeitosamente

Évora, 8 de Outubro 1973

36.

Manuel Ravasco Refofo Davega

Nos termos da Lei não
é permitido aumentar o
número de linhas desta
papel ou escrever nas
suas margens.



Ex.^{ma} Senhor Director da Escola de Regentes Agrícolas
de Évora.

Manuel Ravasco Raposo Devesa, aluno n.^o 1034,
de 26 anos de idade, nascido no dia 15 de Agosto de
1947, na freguesia de Santa Maria da Lyraça, concelho
de Setúbal, filho de António Carneiro Devesa e de
Margarida do Carmo Ravasco Raposo Devesa, portador
do bilhete de Identidade n.^o 0169852 passado pelo
Arquivo de identificação de Lisboa em 15/02/1973
encontrando-me ao artigo da circular 22/67 de
D. G. E. T. P., e não desejando frequentar as aulas rogo
a V. Ex. que se digne anular a minha matrícula
do 5.^o ano.

Pede Deferimento

Évora, 30 de Outubro de 1973

Manuel Ravasco Raposo Devesa

Proj. 1/1000 v. 1833

Nos termos da Lei não
é permitido aumentar o
número de linhas deste
papel ou escrever nas
suas margens.



Exm.^a Senhora Directora da Escola de Regentes, Arquivos de Évora

ARQUIVO HISTÓRICO

Manuel Ravasco Raposo Devesa, aluno n.º 1034,
de 26 anos de idade, nascido no dia 15 de Agosto
de 1944, na freguesia de Santa Maria da Graça,
concelho de Setúbal, filho de António Carneiro
Devesa e de Margarida do Carmo Ravasco Raposo Devesa,
portador do bilhete de Identidade n.º 0169852 passado
pelo Arquivo de identificação de Lisboa em 15/02/1973,
desejando efectuar os exames das disciplinas de
Mecânica e de Tropicosais ao abrigo do disposto
da Circular 22/64, vem muito respeitosamente
rogar a V.^ª Ex.^ª se digna autorizar a efectuar
os referidos exames.

Pede Deferimento

Évora, 30 de Outubro de 1973

Manuel Ravasco Raposo Devesa

Pago/Grau a. 85

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



Exm^o Senhor Director da Escola de Regentes Agrícolas

ARQUIVO HISTÓRICO

Manuel Raimundo Raposo Devesa, Aluno n.º 1034 da Escola da muito digna Direcção de V.ª Ex.ª, filho de António Raimundo Devesa e de Margarida do Raimundo Raimundo Raposo Devesa, natural da freguesia de Santa Maria da Graça, concelho de Setúbal, portador do Bilhete de Identidade n.º 0169852 passado pelo Arquivo de identificação de Lisboa em 15/04/1973, desejando efectuar os exames das disciplinas de Viticultura e Tropicais ao abrigo do disposto da Circular 22/67, vem muito respeitadamente rogar a V.ª Ex.ª se deigne autorizar e efectuar os referidos exames.

Pede Deferimento

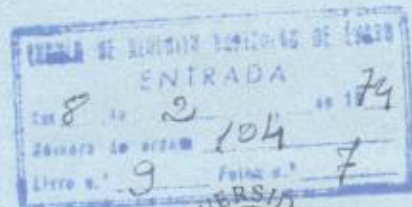
Evora, 7 de Janeiro de 1974

Manuel Raimundo Raposo Devesa

39.

Reg. c/ym. n.º 391

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



Exm.º Senhor Director da Escola de R. ARQUIVO HISTÓRICO

Mmanuel Raveiro Raposo Davega, aluno n.º 1034
da Escola da minha digna Direcção de V.ª E.ª, filha de
António Carneiro Davega e de Margarida do Carmo
Raveiro Raposo Davega natural da freguesia de
Santa Maria da Igreja concelho de Setúbal portador
do Bilhete de Identidade n.º 0169852 passado pelo Arquivo
de Identificação de Lisboa em 15/02/73, (tendo frequenta-
do) desejando efectuar os exames de disciplina de
Zootecnia ao abrigo do disposto da circular
22/67 vem muito respetuosamente rogar a V.ª E.ª
se digna autorizar e efectuar os referidos
exames.

Pede deferimento

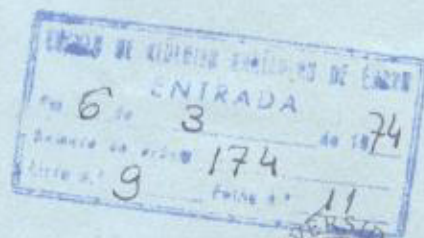
Evora, 8 de Fevereiro 1974

Mmanuel Raveiro Raposo Davega

40.

P.º g.º 1/4 - n.º 402

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



Exmo. Sr. Director da Escola de Regentes Agrícolas

ARQUIVO HISTÓRICO

Manuel Rivas Rafeiro Derveza, Aluno n.º 1034
da Escola da minha digna Direcção de V.ª Ex.ª,
filho de António Carneiro Derveza, da
Margarida do Carmo Rivas Rafeiro Derveza,
natural da freguesia de Santa Maria da
Graça concelho de Setúbal, portador do
Bilhete de identificação n.º 0169852, passado
pelo Arquivo de Identificação de Lisboa
em 15/02/1973, desejando efectuar os
exames da disciplina de Zootecnia
e Organização ao abrigo do disposto na
Circular 22/67, venho muito respeitosamente
rogar a V.ª Ex.ª se digne autorizar a efectuar
os referido exames.

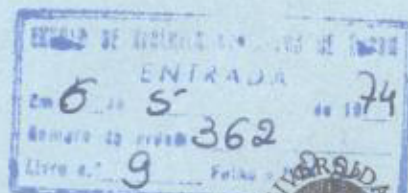
Pede Deferimento

Évora, 6 de Março de 1979
Manuel Rivas Rafeiro Derveza

42.

P.º g.º 1/4º m.º 750

Nos termos da Lei não
é permitido aumentar o
número de linhas desta
papel ou escrever nas
suas margens.



Exmo. Senhor Director da Escola de Regentes Agrícolas

ARQUIVO HISTÓRICO

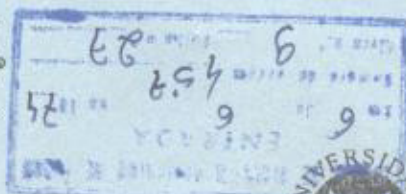
Manuel Ravasco Raposo Duroze, aluno n.º 1034 da
Escola da minha digna Direcção de V.ª Ex.ª, filho de António
Carmeiro Duroze e de Margarida do barm. Ravasco Raposo Duroze
natural da freguesia de Santa Maria da Graça concelho
de Setúbal portador do Bilhete de identidade n.º 0169852
passado pelo Arquivo de Identificação de Lisboa em
15/02/73, desejando efectuar o exame de bontabilidade
ao abrigo do disposto da circular 22/67, vem muito
respeitosamente rogar a V.ª Ex.ª se digne autorizar a
efectuar o referido exame.

Pede deferimento.

Manuel Ravasco Raposo Duroze.

pagou
C/guia n.º 804

Nos termos da Lei não
é permitido aumentar o
número de linhas deste
papel ou escrever nas
suas margens.



Exm^{ta} Senhor Director da Escola de Regenta Agric^a

ARQUIVO HISTÓRICO

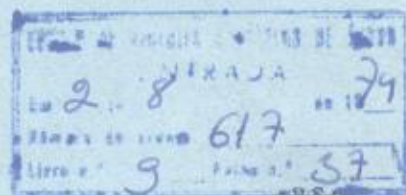
Manuel Raimundo Raposo Durozo, Aluno n.º 1034 da Escola
de mini digna Direcção de V.^a Ex.^a, filho de António Raimundo
Durozo e de Margarida do Carmo Raimundo Raposo Durozo
natural da freguesia de Santa Maria da Graça, concelho
de Setúbal, portador do bilhete de identidade n.º 0169852
passado pelo Arquivo de identificação de Lisboa em 15/02/1913
desajando efectuar os exames de Tecnologia e Contabilidade
ao abrigo do disposto da Circular 22/67, vem muito
respeitosamente rogar a V.^a Ex.^a se digne autorizar
a efectuar os referidos exames.

Deus Defensor.

Évora, 6 de junho de 1913

Manuel Raimundo Raposo Durozo.

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



Ex.^{ma} Senha Director da Escola de Regentes Agrícolas

ARQUIVO HISTÓRICO

Mannel Ravasco Raposo Devesa, idoso n.^o 1034 da Escola da muito digna Direcção de V.^o Ex.^{ta}, filho de António Carneiro Devesa e de Margarida do barão Ravasco Raposo Devesa, natural da freguesia de S. Maria da Graça concelho de Setúbal, portador do Bilhete de Identidade n.^o 0169852 passado pelo Arquivo de Identificação de Lisboa em 15/02/1973, desejando realizar o seu tirocínio profissional sobre Zootecnia a Farnegem na quinta colonizada Sentença em Setúbal, Brigada técnica de 1.^a região, vem muito respeitosamente rogar a V.^o Ex.^{ta}, se digne conceder-lhe a mencionada autorização.

Pede Deferimento

Évora 1 de Agosto 1974

45.

Mannel Ravasco Raposo Devesa



ARQUIVO HISTÓRICO

Exm^{as}. Senhor
Engen^h. e Director-Geral dos Servi-
ços Agrícolas
Praça do Comércio
L I S B O A

1 034

674
3 /8/1974

Nos termos do nº. 2 do Artº. 2º, do Decreto nº. 38 026, de 2 de Novembro de 1950, requereu o aluno tirocinante desta Escola, MANUEL RAVASCO RAPOSO DEVEZA, autorização para realizar o seu tirocício profissional sobre "Zootécnia e Ferragens" na Junta de Colonização Interna, em Setúbal - Brigada Técnica da 12ª. Região.

Em face do solicitado pelo aluno tenho a honra de solicitar a V. Ex^{sa}. o favor de se dignar mandar informar-me se ao requerente pode ser concedida a necessária autorização.

Apresento a V. Ex^{sa}. os meus melhores cumprimentos e votos da mais elevada consideração.

A bem da Nação

O Director,



ARQUIVO HISTÓRICO

Exm^o. Senhor
Presidente da Junta de Coloni-
zação Interna
Rua Rodrigo da Fonseca n^o. 41
LISBOA

674

1034

3/8/74

Nos termos do n^o. 2 do Art^o. 2^o do Decreto n^o. 38026, de 2 de Novembro de 1950, requereu o aluno desta Escola, Manuel Ravasco Raposo Deveza, autorização para realizar o seu tirocínio profissional sobre "Zootécnia e Furragens" na Junta de Colonização Interna em Setúbal.

Nesta conformidade tenho a honra de solicitar a V.Ex^a. se digne informar-me se ao referido aluno deve ser concedida a respectiva autorização.

Apresen o a V.Ex^a. os meus melhores cumprimentos da mais elevada consideração.

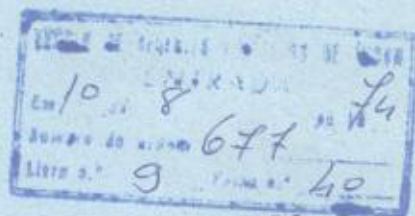
A Bem da Nação

O Director,

46a.

P/Guia
p. 1128

Nos termos da Lei não
é permitido aumentar o
número de linhas deste
papel ou escrever nas
suas margens.



Exma. Sa. Directora da Escola de Regentes Agrícolas de Évora.

ARQUIVO HISTÓRICO

Manuel Rivas Raposo Dreyer, Aluno n.º 1034
da Escola da mini digna Direcção de V.ª E.ª, filho
de António Bernardo Dreyer e de Margarida do
Santo Rivas Raposo Dreyer, co-zeleiro da Sétima
fotada do Bilhete de Identidade n.º 0469852 fornecido
pelo Arquivo de Identificação de Lisboa em 10/02/75
desejando efectuar o exame da disciplina de
Patologia ao longo do disposto da Circular 22/67,
vem muito respeitosamente rogar a V.ª E.ª se digne
autorizar a efectuar o exame referido

Pode Desfazer-se.

Évora, 10 de Agosto 1974
Manuel Rivas Raposo Dreyer

Lisboa, 26/8/74



MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS
PARTICULAR



Com: Senhor
Directo ARQUIVO HISTÓRICO

Junto se devolve o ofício nº 674
uma vez que o processo deve ser pedido à
Junta de Colonização Interna e não à
Direcção-geral dos Serviços Agrícolas.
Com os meus cumprimentos, subscrevo-me

Atenciosamente
Quínia Louro

48.

Escola de Regentes Agrícolas de Évora



ARQUIVO HISTÓRICO

Exm^o. Senhor

Engenheiro Director-Geral dos Servi-
ços Agrícolas
Praça do Comércio

L I S B O A

2^a Secção

23.AGO.1974

Sua referência

Sua comunicação de:

Nossa comunicação: Offício n.º 674

Proc. 1 034

Évora 22/8/1974

ASSUNTO:

Nos termos do n.º. 2 do Art.º. 2.º. do Decreto n.º. 38 026, de 2 de Novembro de 1950, requereu o aluno tirocinante desta Escola, **MANUEL RAVASCO RAPOSO DEVEZA**, autorização para realizar o seu tirocínio profissional sobre "Zootécnia e Forragens" na Junta de Colonização Interna, em Setúbal - Brigada Técnica da 12.ª. Região.

Em face do solicitado pelo aluno tenho a honra de solicitar a V. Ex^{sa}. o favor de se dignar mandar informar-me se ao requerente pode ser concedida a necessária autorização.

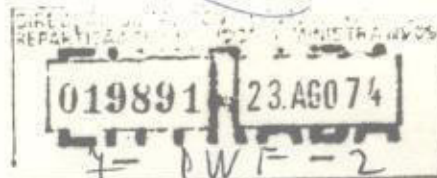
Apresento a V. Ex^{sa}. os meus melhores cumprimentos e votos da mais elevada consideração.

A bem da Nação

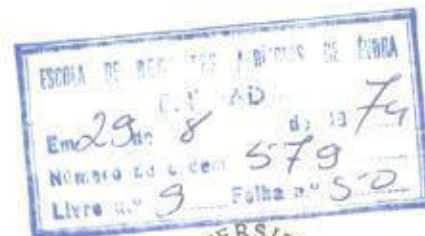
pel^o Director,

[Handwritten signature]

48a.



S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA
JUNTA DE COLONIZAÇÃO INTERNA
TELEFONES { 5 01 51
5 01 52



ARQUIVO HISTÓRICO

Exm^a. Senhor

Director da Escola Agrícola de Regentes
Agrícolas de

É V O R A

Sua referência

Sua comunicação de

Nossa referência

Data

Of. 10342

3-8-74

Of. 4/ 5314
P. 160 800N

ASSUNTO:

LISBOA, 26 AGO 1974

De harmonia com o ofício acima referenciado, tenho a honra de in-
formar V.Ex^a., não ser possível atender o pedido do aluno Manuel Ravasco
Raposo Deveza, dado existirem outros pretendentes, há mais tempo inscri-
tos para o efeito.

Apresento a V.Ex^a. os meus cumprimentos.

A bem da Nação
O Presidente,

49.

Na resposta devem ser indicados o número e as referências constantes deste documento

CI. EMG
CONF.

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ESCOLA DE DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA	
ENTRADA	
Em 10 de 9	de 1974
Número da ordem	1171
Livro n.º 9	Folha n.º 65



Exm^a Senhor Director da Escola Regente

ARQUIVO HISTÓRICO

Manuel Ravasco Raposo Devesa; aluno n.º 1034
da Escola da minha digna Direcção de V.ª Ex.^a, filho
de António barbeiro Devesa e de Margarida do barão
Ravasco Raposo Devesa, natural da freguesia
de S. Maria da Graça concelho de Setúbal,
portador do Bilhete de Identidade n.º 0169852 pass
do pelo Arquivo de Identificação de Lisboa
em 18/02/1973 desejando realizar o seu
trabalho profissional sobre Zootecnia e
Ferreira na Brigada Técnica da 13.ª região da
Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, vem muito
respeitosamente rogar a V.ª Ex.^a, se digne conee-
der-lhe a necessária autorização

Piede Deferimento.

Évora, 9 de Setembro 1974

50.

Manuel Ravasco Raposo Devesa





ARQUIVO HISTÓRICO

Exm^a. Senhor

Director-Geral dos Serviços Agríco-
colas

Praça do Comércio

LISBOA

1034

779 10/9/74

Nos termos do nº. 2 do Artº. 2º do Decreto nº. 38 026, de 2 de Novembro de 1950, requereu o aluno desta Escola MANUEL RAVASCO RAPOSO DEVEZA, autorização para realizar o seu tirocínio profissional sobre " Zootécnia e Furragens" na Brigada Técnica da 13ª Região, dam Setúbal.

Nesta conformidade tenho a honra de solicitar a V.Ex^a. se digne informar-me se ao referido aluno deve ser concedida a respectiva autorização.

Apresento a V.Ex^a. os meus melhores cumprimentos da mais elevada consideração.

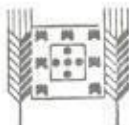
A Bem da Nação

O Director,

5).

S.

R.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO COMÉRCIO ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS



Repartição de Serviços Administrativos

ARQUIVO HISTÓRICO



Exm^o. Senhor

Director da Escola de Regentes
Agrícolas de

15937

ÉVORA

Sua referência

779

Sua comunicação de

10/9/74

Nossa referência

7/PWF/2

Localidade e data

26 SET 1974

Assunto :

Tenho a honra de informar V.Ex^{as}. de que, por despacho de 24 do corrente, foi autorizado o tirocínio do aluno dessa Escola Manuel Ravasco Raposo Deveza, conforme solicitado no ofício em referência.

Apresento a V.Ex^{as}. os meus melhores cumprimentos.

A bem da Nação

Mo Director-Geral,

António Lopes Ribeiro

ANTÓNIO LOPES RIBEIRO
Engenheiro-Agrónomo
Director de Serviços

Na resposta indicar as referências deste documento

MN. / AR.



Escola de Regentes Agrícolas de Évora

ARQUIVO HISTÓRICO

GUIA

--//--

Nos termos do Artº. 254º do Decreto nº. 38 026, de 2 de Novembro de 1950, e a autorização concedida pelo ofício nº. 15937 de 26 de Setembro do corrente ano, da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, vai o aluno desta Escola MANUEL RAVASCO RAPOSO DEVEZA, apresentar-se na Brigada Técnica da 13ª Região em Setúbal, a fim de iniciar o seu tirocínio profissional devendo os serviços informar esta Escola da data em que o aluno iniciou o referido tirocínio.

--//--

Escola de Regentes Agrícolas de Évora, 4 de Outubro de 1974.

O Presidente da Comissão de Gestão,

Escola de Regentes Agrícolas de Évora

Exm^o. Senhor

Manuel Ravasco Raposo Devesa

Estrada dos Ciprestes n^o. 30
1^a-Dt^a
SETÚBAL

Seu rubricado,

Sua comunicação de,

Nossa comunicação, Ofício n.^o 874

Proc. 1034

Évora

4918/74

Para os devidos efeitos e nos termos do Art^o. 254^o. do Decreto n^o. 38 026, de 2 de Novembro de 1950, junto envio a guia para se apresentar na **Brigada Técnica da 13^a Região** -----, em **Setúbal** -----, a fim de iniciar o seu tirocínio como requereu.

Cumpre-me informar que o mesmo se realiza nos termos da alínea a) do n^o. 1) do Art^o. 255^o. do Decreto acima citado, devendo também cumprir o disposto no despacho ministerial de 10 de Setembro de 1970 que para seu conhecimento se transcreve:

"..... todos os meses o aluno tirocinante deverá entregar, até 10 dias após o mês, a nota de assiduidade e um exemplar do relatório dos trabalhos efectuados, bem como as observações por estes suscitadas. O dirigente do tirocínio deverá confirmar expressamente o conteúdo (e não apenas rubricá-lo) podendo juntar-lhe qualquer informação que considere justificada. Findos os trabalhos o aluno terá que entregar três exemplares do relatório, sendo dois deles devidamente encadernados.

Com os meus cumprimentos.

A Bem da Nação

54.

XXXXXXXXXX

O Presidente da Comissão de Gestão,



1034



MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS

BRIGADA TÉCNICA DA XIII REGIÃO
SETÚBAL

Exm^a. Senhor
Director da Escola de Engenheiros
Agrícolas de Évora



ARQUIVO HISTÓRICO

E V O R A

1124

Sua referência

Sua comunicação de

Nossa referência

Localidade e data

12/27/1

Setúbal,

16. OUT. 1974

Para os devidos efeitos informo V. Ex^a. que o aluno Manuel Ravasco Raposo Deveza, iniciou o seu tirocinio neste Organismo em 16 de Outubro.

Apresento a V. Ex^a. os melhores cumprimentos.



PA VG

A bem da Nação
O Engenheiro-Agrónomo
Chefe da Brigada,

55.

1603
Nos termos da Lei não
é permitido aumentar o
número de linhas deste
papel ou escrever nas
suas margens.



Exm.^a Sr. Presidente da comissão de gestão da
de Regentes Agrícolas



ARQUIVO HISTÓRICO

Manuel Raveiro Raposo DAVEGA, Aluno n.º 1034, filho
de António Carneiro DAVEGA e de Margarida do Carmo
Raveiro Raposo DAVEGA natural da freguesia de S. Maria
da Graça concelho de Setúbal portador do Bilhete de
Identidade n.º 0167852 passado pelo Arquivo de
Identificação de Lisboa em 15/04/73 designando efectuar
os exames da disciplina de Patologia, ao abrigo
do disposto da circular 22/64, vem muito respeitosa-
mente rogar a V. Ex.^a se digne autorizar e efectuar o
referido exame.

Pede deferimento

Evora, 3 de Novembro de 1974

Manuel Raveiro Raposo DAVEGA.

36.

Satubal, 3/12/74



Sr. Jansen

✓ juntamente a esta carta
vão uns folhos do albatroz do
meu passado. Vão entregados mas não
agora mas por favor mandá-los.

Francis

P.S. Aluno n.º 1034

1034

ESCOLA DE REGISTOS MUNICÍPIOS DE EVORA

ENTRADA

Em 4 de 12 de 1974

Número do orden 1586

Livro n.º 9 Folha n.º 89



INTRODUÇÃO

ARQUIVO HISTÓRICO

Nos meus primeiros contactos com o Posto Experimental de Pegões, consultei o esquema de ordenamento cultural, para me aperceber da distribuição e localização das culturas.

Com uma área de cerca de 300 ha, apresenta actualmente a seguinte ocupação:

Regadio

Pomar de citrinos.....	12,5 ha	Folha E
" de pessegueiros.....	10 "	" C
" de damasqueiros.....	2 "	" C
Culturas horto-industriais.....	9 "	" D e L
Forragens permanentes.....	25,5 "	" F e G
" anuais.....	18 "	" D e L

Sequeiro

Vinhas

Cultura económica.....	12,5 ha	Folha B
Ensaio de variedades e porta-enxertos.....	21 "	" A e J
Culturas arvenses.....	40 "	" D, L e I
Figueiral.....	12,5 "	57a.
Pinhal (bravo e manso).....	118 "	
Eucaliptal.....	4 "	
Área Social.....	15 "	

Os prados são constituídos por duas folhas F e G tendo cada uma delas a área de 12,5 ha e estão divididas em quatro talhões cada que por sua vez se subdividem em dois compartimentos.

Número de cabeças de gado existente Hereford 37, Charolesa.

Cada talhão tem 3,125 ha.

Todos os talhões deste prado são para o pastoreio rotacional, menos um que se encontra na folha F talhão VII onde existem novilhos de raça Hereford e Charolesa, em recria.

Na folha 6 temos:

I talhão

Luzerna.....	12,8 kg/ha
Bromus.....	8,5 "
Trevo branco.....	6,4 "
Azevém.....	5,4 "
Dactilus.....	5,4 "
Festuca.....	6,4 "

II talhão

Luzerna.....	14,2 kg/ha
Bromus.....	15 "
Trevo branco.....	10 "
Festuca.....	10 "
Azevém.....	10 "
Dactilus.....	12,5 "

III talhão

Bromus inermis.....	10	kg/ha
" erectus.....	10	"
Festuca Elation.....	9	"
" Arundinacea.....	13,5	"
Melilotus.....	10	"
Festuca relax.....	1,7	"
Trevo branco Ladino.....	3,3	"
" " Anão.....	3,3	"
Azevém.....	5	"
Dactilus.....	14	"

IV talhão

Trevo branco Gigante.....	15	"
" "	10	"
Bromus erectus.....	15	"
Trevo branco.....	5	"
Festuca Elation.....	9	"
" Arundinacea.....	7	"

na folha F temos:

V talhão

Luzerna.....	10	"
Trevo Branco.....	5	"
Festuca Arundinacea.....	4,5	"
Bromus Inermis.....	7,6	"

VI talhão

Bromus Erectus.....	2,4	"
Dactilus Glomerata.....	1	"
Arechenaterum.....	0,350/ha	

vII - talhão

Luzerna Sonosa..... 25 kg/ha
 " MoaPa..... 25 "
 Festuca Manade..... 12,5 " + Luz MoaPa 12,5 kg/ha
 Festuca Manade..... 25 "

vIII talhão

{ Festuca - Manade	{ Dactylis
{ Trevo - branco	{ 6 germinal
{ Festuca - Manade	{ Paleum - Pratense
{ Trevo branco ladino	{ melusine
{ Dactylis 6 - germinal	{ Dactylis Aries
{ Luzerna manph	
{ Festuca Manade	
{ Trevo branco trevis	

Todas estas variedades foram semeadas misturada a lanço sómente no talhão vIII as consuciações foram instaladas em linhas.

O gado anda nesses dois prados em pastoreio rotacional com permanência de 4 dias em cada talhão e um repouso de 30 dias.

Sempre que há uma mudança de talhão no dia anterior são tiradas amostras do talhão para onde as vacas irão pastar durante os 4 dias seguintes.

A razão porque se tiram as amostras do talhão seguinte, é a de nos dar a conhecer a produção em matéria verde e matéria seca do prado e conhecer assim a quantidade de alimentos ingeridos pelos animais.

O material que usei para tirar essas amostras foi um arco com 1 m² de área, uma foice e sacos (três amostras para cada talhão). 57d.

No dia 23.10.74 tirei amostras das folhas 6 no talhão VIII com os seguintes resultados:

	Nº. de amostras	Peso da Amostragem	Material verde Produção de kg/ha
estruca Manade - T.B. Gran	3	1,080 kg	3.600 kg/ha
" " - T.B. ladino	3	1,150 "	3.833 "
D. germinal - Luzerna Muraph	3	0,920 "	3.066 "
r. Manade - T.B. Trevisse	3	1,260 "	4.200 "
Dactylis - germinal	3	0,650 "	2.166 "
Phleum - Pratense- Melusine	3	0,700 "	2.333 "
Dactylis - Aries	3	1,140 "	3.800 "

A quantidade de matérias seca produzida só a poderemos conhecer depois de estas amostras no laboratório serem sujeitas à desidratação numa estufa o que nos dará a conhecer a percentagem de humidade existente na erva.

Esta é a operação que se faz sempre na véspera de entrada do gado no talhão.

No dia da entrada do gado, remove-se a linha de rega (canos que conduzem a água aos aspersores).

É portanto um sistema de aspersão que se utiliza.

A implantação dos aspersores é de 18 x 24 m e a permanência em cada posição é de 4 horas.

O período de rega diária é de 12 horas, e o giro de 5 dias. As mudas são efectuadas por 4 mulheres.

Cada talhão após o pastoreio será sujeito a uma distribuição de choruma, ao corte de infestantes (quando necessário) e à distribuição de adubo.

O chorume vem dos estabulos para uma fossa donde é Arquivo Histórico
um atrelado cisterna o qual por sua vez faz a destribuição referida.

Essa destribuição é feita na dose de 26.000 l por talhão.

As adubações que se realizaram no prado são as seguintes:

Data	fertilizações	Quant.kg/ha	N	P ₂ O ₅	K ₂ O
	Super k 022	500	-	100	100
	Sulfato amônio	200	40	-	-
	Nitrolusal	700	140	-	-
	Cloreto Potássio	170	-	-	102
	Super 42%	100	-	42	-
	C L K	160	-	-	96
	Total		180	142	298

Este quadro representa as adubações que se fizeram nas folhas 6 em todos os talhões e na folha F no talhão V e VI

	fertilização	Quant.kg/ha	N	P ₂ O ₅	K ₂ O
	Super k	500	-	100	100
	Sulf.Amônio	400	80	-	-
	Nitrolusal	500	100	-	-
	Super 42%	100	-	42	-
	C L K	330	-	-	198
	Total.....		180	142	298

Este quadro representa a adubação que se fizeram na folha F talhão VIII

57f.

As adubações realizam-se em Fevereiro a primeira cobertura, e as seguintes após cada pastoreio

na folha I temos culturas de Sequeiro uma consociação de Tremocilha e Aveia Avon.



A área desta folha é de 12,5 ha.

A cultura anterior foi de trevo Subterrâneo durante UM ANO HISTÓRICO três anos.

os cuidados culturais desta sementeira foram os seguintes:

nos dias 1/10 a 7/10 fez-se uma lavoura no terreno com uma charrua reversível de 2 ferros de 14 polgadas.

nos dias 9/10 a 18/10 escarificou-se o terreno com um escarificador de 11 dentes John Deere para preparação do terreno para a sementeira.

nos dias 17 e 18/10 transportou-se o adubo e fez-se a sua distribuição de 400 kg/ha de Super K com um distribuidor Vicon. Seguidamente incorporou-se os adubos no terreno também com o escarificador. Espalhou-se a semente com o mesmo distribuidor vicon e enterrou-se com um escarificador.

no dia 19/10 fez-se uma rolagem com um rolo de bicos para comprimir a semente e regularizar o terreno a fim de facilitar a colheita.

-*****-

na folha L a cultura anterior foi uma consociação de Ervilhaca, aveia e trevo da Percia. Esta folha tem uma área de 12,5 ha.

Presentemente existe uma sementeira, também em consociação de Aveia-Avon 60 kg/ha e Vicia Marioparpa 40 kg/ha que foi semeada em 16/10.

Antes da sementeira preparou-se o terreno com uma lavoura com uma charrua 1/4 de volta de ferro e com uma largura de 16 polegadas e várias gradagens com uma grade de discos a fim de desfazer os torrões. Depois fez-se a distribuição do adubo com um distribuidor Vicon de 300 kg/ha Super K 0.21.21 ou seja 63 kg/ha de $P_2 O_5$ e de 63 kg/ha de $K_2 O$. Em seguida nova gradagem para a incorporação do adubo.

579.

No dia 9/10 fez-se a sementeira com o distribuidor en-
terrou-se a semente com a grade de discos.



Nos dias 10 e 11/10 procedeu-se à Rolagem do terreno com um ralo de discos para comprimir e regularizar o terreno a fim de facilitar a colheita da forragem e permitir um bom enterramento das sementes miúdas.

-XXXXXXXX-

A primeira operação cultural em curso que acompanhei desde o início, foi a ensilagem de milho, semeado na folha D.

A cultura anterior a esta foi uma consociação de ervilhaca e aveia.

A sementeira do milho levou as seguintes adubações:

De fundo - 250 kg/ha de Nitrolusol

750 " de super K

De cobertura - 800 kg/ha de sulfato de amónio

A ensilagem foi iniciada em 22/10, utilizando-se as seguintes máquinas:

1 corta-ferragens GEHL acoplado a um trator international 574

2 tratores para transporte de:

1 Ferguson 165 com um reboque com basculante

1 David Brown 990 com um reboque distribuidor

de forragens GEHL.

O corta-ferragens, acoplado a um trator International e à velocidade 2ª baixa, levou a cortar 1 linha 17 m.

O tempo gasto na carga do atrelado distribuidor foi de 17 m e ficou carregado com 2 linhas.

O tempo morto (mudança de um trator para outro) foi de 2 m.

Cada linha tem 436 m de comprimento.

57h.

A cada hectare correspondem 32 linhas, espaçadas de 0,72 m

Sendo o comprimento das linhas de 436 m a largura total das linhas por hectare é de 23 m.

A área total da folha D é de 6 ha.

Determinação da produção média:



ARQUIVO HISTÓRICO

N.º de amostras	Peso em kg	
	Por linha	Por ha
1	1 400	44 800
2	1 400	44 800
3	1 100	35 200
4	1 300	41 600
5	1 150	36 800
6	1 100	35 200
7	1 150	36 800
8	900	28 800
9	1 200	38 400
10	1 050	33 600
11	1 050	33 600
12	1 400	44 800
13	1 100	25 200
Total	15 300 kg	489 800 kg/ha

Média por linha $15\,300\text{ kg} : 13 = 1\,177\text{ kg/linha}$

" " ha $489\,800\text{ kg} : 13 = 37\,676,923\text{ kg/ha}$

Si.

Nº. de amostras	Nº. de pés amostra de 10 m	Nº. de pés por linha no ha
1	66	91 667,4
2	115	159 724
3	74	102 778
4	64	888 89,6
5	86	119 445
6	69	95 834
7	64	888 89,6
8	61	84 723
9	68	94 445
10	60	83 334
11	79	109 723
12	67	93 056
13	98	136 112
Total	-	1 348 620,6

$$A = b \times h \Rightarrow 10\,000\text{ m}^2 = 0,72\text{ m} \times h \Rightarrow h = \frac{10\,000}{0,72} = 13\,889\text{ m}$$

$$\text{Nº. médio de pés por ha} \Rightarrow 1348620,6 : 13 = 103.740\text{ pés/ha}$$

A contagem dos pés destina-se a relacionar a produção por ha com a densidade de sementeiras.

Daqui se pode concluir qual o melhor densidade de sementeira para obter a melhor produção.

Foram usados silos trincheiras, feitos de cimento armado e cujas dimensões são as seguintes:

Comprimento tirado da entrada até ao principio da rampa 10,30 m ;
até ao fim da rampa 14,20 m. Largura é de 7,00 m.

As alturas são: do silo tem 2,02 m, no principio da rampa 1,90 m

e no fim da rampa 0.25 m

Portanto cada silo terá o seguinte volume aproximado de 100 t.

Este número depende dos estados da forragem, conforme é mais seca ou mais verde.

Foram utilizados estes silos por serem mais práticos e de melhor rendimento.

Manuel Ramos Rafael Devesa

1034

Setúbal, 20-12-74



ARQUIVO HISTÓRICO

Sr. Janeiro.

Juntamente a esta carta vai o
meu relatório do 2º mês de estágio.

Vai um pouco fora do prazo da entrega
mas como me encontrei um dia
doente, foi a razão porque não igorei
e que mando o relatório.

Desfego-me mandando-lhe
meus cumprimentos

Manuel

Exm^a Senhor

Manuel Ravasco Raposo Deveza
Estrada dos Ciprestes, nº 30
1^a-Dt^a

SETÚBAL

1034

⁵
4/1/75

Junto devolve o relatório, o qual não satisfaz as condições exigidas pelo ofício nº 874, que acompanhava a guia de apresentação.

Com os meus cumprimentos.

A Bem da República

O Presidente da Comissão de Gestão



59.

Pago

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ESCOLA DE REGENTES AGRICOLAS DE EVORA
ENTRADA
Em 10 de 1 de 1978
Número de ordem 1742
Livro n.º 9 Folha n.º 37



Exmo. Comissão de Gestão da Escola
Agrícolas de Évora.

ARQUIVO HISTÓRICO

Mmanuel Ravases Raposo Deveza, aluno n.º 1034 da Escola de Regentes Agrícolas de Évora, filho de António Carneiro Deveza e de Margarida do Carmo Ravases Raposo Deveza natural da freguesia de Santa Maria da Graça concelho de Setúbal, portadora do Bilhete de Identidade n.º 0169852, passado pelo Arquivo de Identificação de Lisboa em 15/02/73, desejando efectuar o exame da disciplina de Patologia, ao abrigo do disposto da Circular 22/67, vem respetivamente pedir a autorização para efectuar o referido exame.

Pede Deferimento

Setúbal, 7 de Janeiro de 1975

Mmanuel Ravases Raposo Deveza.
60.

Falte o
folho de abastecimento

1.034



MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS
BRIGADA TÉCNICA DA XIII REGIÃO
SETÚBAL

Exm^o. Senhor

Director da Escola de  Agrícolas de Évora

É V O R A

ARQUIVO HISTÓRICO

44

Sua referência

Sua comunicação de

Nossa referência

Localidade e data

15/27/1

Setúbal, 10. JAN. 1975

Remeto a V. Ex^a. a informação do tirocínio do regente agrícola Manuel Ravasco Raposo Deveza, acompanhado do relatório de Gados e Pastagens - 2^a. mês.

Com os melhores cumprimentos.

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE EVORA
ENTRADA
Em 13 de 1 de 1975
Número da ordem 1021
Livro n.º 23 Folha n.º 32

Engenheiro-Agrónomo
Chefe da Brigada,

6).

LF / MF

S.



R.



MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS

ARQUIVO HISTÓRICO

BRIGADA TÉCNICA DA XIII REGIÃO
SETUBAL

INFORMAÇÃO DE TIROCÍNIO

Manuel Ravasco Raposo Deveza tem acompanhado regularmente e com bastante interesse os ensaios a decorrer no Posto Experimental de Pegões, os quais constituem objectivo do seu tirocínio.

O Director do Tirocínio

(Francisco de Paula Ferreira Moniz Borba)

Na resposta indicar as referências deste documento

LF / MF

6a.



MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS

ARQUIVO HISTÓRICO

BRIGADA TÉCNICA DA XIII REGIÃO
SETÚBAL

INFORMAÇÃO DE TIROCÍNIO

Manuel Ravasco Raposo Deveza tem acompanhado regularmente e com bastante interesse os ensaios a decorrer no Posto Experimental de Pegões, os quais constituem objectivo do seu tirocínio.

O Director do Tirocínio

Francisco de Paula Ferreira Moniz Borba

(Francisco de Paula Ferreira Moniz Borba)

6/b.

LF / MF

Na resposta indicar as referências deste documento

Terminado as sementeiras, procurei nos meses que se seguirão acompanhar o desenvolvimento das plantas e integrar-me o mais possível no manejo do efectivo, bovino.

Assim no período que agora termino, executei algumas operações integradas no manejo do efectivo como sejam as pesagens e tratamentos sanitários com o médico veterinário que aqui presta assistência.

Particularmente efectuei a vacinação com KAV. B5 que é um choque vitamínico para prevenir o aparecimento de pneumo-enterites nos vitelos após o nascimento. Este tratamento terá de ser completado com uma vacina a efectuar nos vitelos no 3º. mês de idade.

Ocupei o tempo principalmente na observação e estudo do manejo do efectivo, e concluí que existem 4 aspectos muito importantes que teremos de considerar quando encaramos a produção de bovinos para carnes:

- 1 - Alimentação;
- 2 - Reprodução;
- 3 - Instalação de animais;
- 4 - Armazenamentos de alimentos.

Referirei este mês apenas aos dois primeiros, reservando para os períodos seguintes as considerações sobre os restantes.

.../

61c.

QUADRO DE EXISTÊNCIAS EM NOVEMBRO DE 1974

	TOROS	VACAS	NOV ^{as} .	NOV ^{as} .	BEZERROS	BEZERRAS
Charelês	1	28	1	5	4	8
Hereford	1	38	1	16	14	18
Charo. X Miran dês	-	26	-	3	8	6
Charo. X Merto lengo	-	15	-	4	3	4
Charo. X Alen- tejano	-	5	-	1	-	2
Charo. X Male- ço	-	4	-	1	1	1
Heref. X Charo	-	-	-	1	2	-
Heref. X Cruza- do Charo.	-	-	-	1	1	3
TOTAIS	2	118	2	32	33	42

1^a. - ALIMENTAÇÃO

A alimentação dos animais depende da qualidade dos alimentos que se utilizam e da idade e peso vivo dos animais a alimentar. A quantidade de alimentos que um animal tem de comer diariamente para cumprir a sua missão, chama-se ração.

O problema de nutrição é bastante complexo, e muito importante na produção animal, pelo que noutro local farei algumas considerações sobre este aspecto com mais pormenores.

Od.

O esquema alimentar do efectivo do Posto é o seguinte:

.../



POR CABEÇA E DIA

TOROS: Concentrado 2 a 3 kg

Fêno á vontade

VACAS: 1ª. período - de Março a Novembro.

Erva pastoreada no prado de regadio em rotação de 32 dias e 0,5 a 1 kg de palha de cereais ou fêno.

2ª. período - de Novembro a Fevereiro.

Silagem de milho 15 a 20 kg.

Fêno do prado 2 a 3Kg.

VITELOS ATÉ AO DESMAME

1ª. período (até aos 3 meses)

Amamentação.

2ª. período (de 3 a 6 meses).

Amamentação e concentrado á vontade.

NOVILHOS E NOVILHAS

(Dos 200 dias até ao estado de adulto).

Forragem 60% (Silagem e fêno).

Concentrado 40%.

Estas percentagens referem-se às necessidades totais de cada animal em energia expressa em UF.

Como se verifica, as diferentes espécies de alimentos que produzimos são distribuídas pelos vários grupos de animais, conforme a sua idade, peso e estado em que se encontram. Assim quando referimos que as vacas comem erva verde durante a Primavera, Verão e parte do Outono, e aparece a referência a 0,5 e um quilo de palha, estamos a pensar nos problemas de digestão que a erva fresca pode algumas vezes acarretar.

61e.

De facto surgiram há alguns anos, casos esporádicos de timpanismo, que embora combatidos de forma eficaz produziam perturbações no estômago e pro vocavam mesmo a morte de alguns animais.



ARQUIVO HISTÓRICO

A ingestão de uma quantidade embora pequena de palha ou feno conseguiu atenuar este processo pelo que se introduziu um esquema alimentar referido como rotina.

É de salientar também o facto de os vitelos comerem concentrado enquanto mamam desde os 3 meses de idade até ao desmame.

Esta prática tem permitido atingir pesos superiores ao desmame com excelentes resultados económicos.

Ainda nas vacas, referiu-se que no período invernal em que não existe er va verde em condições de ser pastoriada, a alimentação se baseia em fer ragens conservadas como são a silagem do milho e feno.

Assim as vacas adultas nunca comem concentrado, excepto em casos de esta do físico inferior, por motivos de saúde.

Quanto á recria, que é objecto de estudo separado, desenvolverei mais adiante os problemas nutritivos que nesta fase se tem de efectuar.

O touro em reprodução mantém-se perfeitamente com a ração de crescimento, equivalente aos 3 anos de idade.

A alimentação verde exclusiva, apesar de riquíssima em vitaminas, não é bastante para manter bôa actividade sexual, devendo ser corrigida pela adição de concentrados.

A silagem, dada em grandes quantidades diminue o poder fertilizante dos touros, por ser pobre em minerais e vitaminas pelo que a alimentação tem de ser corrigida convenientemente.

617.

.../



2ª. REPRODUÇÃO

FECUNDAÇÃO - É no período do estro que a inseminação se deve verificar, para que a fecundação se produza.

As fêmeas em cio, lua, vício ou estro, procuram atrair o macho e deixam-se cobrir em liberdade.

As vacas no regime de montado manifestam-se na primavera e princípios de verão o seu cio, altura em que estas encontram no prado maior número de vegetação, maior quantidade de alimentos.

Caso as bovinas se encontrem em estabulação, em que o regime alimentar se ja regular então o seu cio poderá repetir-se muitas vezes, Quando isto acontece as vacas tomam o nome de poliétricas.

Quando o cio das bovinas se manifesta bruscamente só um tratador atente é que poderá conhecer se as vacas estão ou não no período do estro.

Normalmente as vacas neste estado apresentam-se excitadas, de olhar vivo e brilhante e por vezes saltam umas por cima das outras, comem pouco, a produção láctea diminui, lembem-se e conduzem-se facilmente.

Em pastagens sempre que encontram o touro voltam-lhe o terço posterior.

Não há por isso épocas para a cobrição, pois tudo depende da alimentação, temperatura, do modo como vivem as bovinas e do sistema de produção em que estão integradas.

Na região de Setúbal existem dois sistemas para a cobrição.

Uma com o touro todo o ano na vacada e outra em que o touro aparece sómente na vacada duas vezes por ano. No primeiro caso não há controle para a época do ano em que mais covenha á reprodução. No segundo caso poderá fazer-se o contról para a época das cobrições.

As épocas de parição normalmente são nos meses de Fevereiro, Março e Abril

69.



ARQUIVO HISTÓRICO

e outras nos meses de Agosto, Setembro e Outubro.

O tempo normal de gravidez das bovinas é de 9 meses.

Os tipos de cobrição mais usados são:

Cobrição natural (touro na vacada)

Cobrição á mão (é melhor)

Cobrição com denunciador (muito pouco utilizado)

Inseminação artificial.

A cobrição natural é aquela em que o touro se encontra permanentemente na vacada, e vai fecundando as fêmeas á medida em que nestas aparece o cio.

A cobrição á mão é aquela em que o touro se encontra num estábulo e o tratador conhece e sabe qual a fêmea da vacaria, que está luada e a vai levar ao touro.

A cobrição com denunciador é quando existe um touro castrado e que dá ao tratador conhecimento de qual é a vaca que se encontra luada e que depois a levará para o estábulo onde se encontra o touro de reprodução que a irá cobrir.

No Posto utiliza-se a cobrição á mão. Inicia-se esta no dia 20 de Março com a finalidade de se obterem as parições a partir de 1 de Janeiro de cada ano. Procura-se assim que a época de maiores necessidades alimentares do binómio vaca-vitelo coincida com a maior disponibilidade de erva que neste caso se processa a partir de Março. Conseguimos assim que os desmaes se efectuem com o maior peso possível. Aqui não se utiliza nenhum touro denunciador uma vez que existem vaqueiros com a experiência suficiente para detectar as vacas em cio.

Além da fecundação natural, algumas vacas são fecundadas artificialmente por razões de se obterem bons reprodutores, uma vez que se dispõe de um banco de simen na Intendência Pecuária de Setúbal.

O sêmen que se utiliza é colhido na Estação de Reprodução Animal da Venda Nova; algum porém é importado dos Estados Unidos da América.



A fecundação artificial tem as seguintes vantagens:

ARQUIVO HISTÓRICO

- 1ª. - A insêminação artificial aumenta o rendimento sexual dos reprodutores;
- 2ª. - A inseminação artificial permite a fertilização das fêmeas longe dos machos. Leva o sêmen a lugares onde seria impossível uma reprodução seleccionada natural, não só por não poder haver um reprodutor nas proximidades, como a dificuldade de se fazer transportar.
- 3ª. - A inseminação artificial proporciona a verificação do estado fisiológico do aparelho genital.

Estas considerações são as zootécnicas.

Quanto às vantagens sanitárias é de grande segurança devido ao conjunto de medidas que se podem tomar para prevenir doenças contagiosas. Combate de doenças de aborto e todas as outras doenças relativas ao aparelho sexual.

Para haver a fecundação artificial é necessário fazer-se primeiramente a colheita do sêmen.

Os métodos primitivos consistem em ir captar o esperma ao órgão genital da fêmea logo a seguir ao salto, ou então logo a seguir à morte do touro fazia-se a colheita do esperma contido nos reservatórios do aparelho genital do touro. Há muitos outros processos como o da captação directa da vagina, o condão ou preservativo, colheita pela fistula uretal e a masturbação, mas todos eles contendo os seus defeitos.

Pelas vantagens que apontei o processo de inseminação artificial, tem sido largamente expandido em todo o Mundo, e tem permitido um melhoramento muito rápido nas espécies e raças em que se tem utilizado.

61.

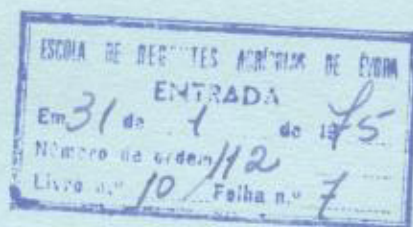
FORRAGENS

ARQUIVO HISTÓRICO

Os nascimentos estão a processar-se regularmente nas folhas L e D onde após a sementeira se utilizou a rega.

Na folha H existem raras sementes germinadas por falta de humidade dado que o ano corre muito sêco.

Mannel Ravases Raposo D'avega



Exmo. Sr. Presidente da Comissão de Regentes
Escola de Regentes Agrícolas de Évora.



ARQUIVO HISTÓRICO

Mmanuel Ruvoso Raposo Devesa, aluno n.º 1034, de 22 anos de idade, nascido no dia 15 de Agosto de 1975, na freguesia de Santa Maria da Lyra, tendo (trans) concluído o curso de Regente Agrícola e desejando matricular-se no curso intensivo, professor do neste estabelecimento de ensino, vem muito respeitosamente rogar a V. Ex. se digne autorizar a respectiva matrícula.

P. do Desfornimento.

Évora, 30 de Janeiro de 1975
Mmanuel Ruvoso Raposo Devesa.

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



Exmo. Senhor. Presidente da Comissão de Regentes da
Escola de Regentes Agrícolas de Évora.

Mmanuel Ravasco Raposo Devesa, aluno n.º 1034, filho de António Carneiro Devesa e de Margarida da Cunha Ravasco Raposo Devesa, natural da freguesia de Santa Maria da Graça, concelho de Setúbal, tendo terminado o curso de Regentes Agrícolas, professado nesta Escola nos termos do Decreto n.º 38026, de 2 de Novembro de 1950, necessitando para fins de emprego e com discriminação de equivalência do 4.º ano, vem muito respeitosamente rogar V. Ex. se digne mandar passar a certidão de habilitações.

Pode deferimento

Évora, 31 de Janeiro de 1975

Mmanuel Ravasco Raposo Devesa

63.

António Maria Janeiro

MANUEL RAVASCO RAPOSO DEVESA

15 de Agosto de 1947

Santa Maria da Graça

Setúbal

António Carneiro Devesa e de Margarida do Carmo Ravasco Raposo Devesa, possui como habilitações a parte escolar do curso de regente agrícola professado nesta Escola nos termos do Decreto nº. 38 026, de 2 de Novembro de 1950. Por despacho de 17 de Dezembro de 1974 da Direcção-Geral do Ensino Superior, o curso de regente agrícola é equivalente, para todos os efeitos legais, ao curso complementar dos liceus.

PM

1034



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS
BRIGADA TÉCNICA DA XIII REGIÃO
SETÚBAL

Exm^a. Senhor
Director da Escola
Agrícolas



ARQUIVO HISTÓRICO

254

É V O R A

Sua referência

Sua comunicação

Nossa referência

Localidade e data

15/27/1

26. FEV. 1975
Setúbal,

Remeto a V. Ex^a. o relatório do tirocinio do regente agrícola Manuel Ravasco Raposo Devesa, referente aos meses de Janeiro e Fevereiro.

Com os melhores cumprimentos.



O Engenheiro-Agrónomo
Encarregado da Chefia,

Teófilo Am 31

65.

Na resposta indicar as referências deste documento.

HF VG. 4

RELATÓRIO DO MÊS DE FEVEREIRO



ARQUIVO HISTÓRICO

GADO BOVINO (Alimentação)

Nesta época, Inverno, encontra-se em estabulação semi-livre saindo para o campo de pasto à tarde para efectuar exercício. Ao fim da tarde voltam para o estábulo onde se procedem à distribuição do alimento que é constituído por silagem de milho, feno e palha. O milho e o feno são produzidos na própria exploração e a palha é adquirida por compra.

O milho é ensilado em silo trincheira e é distribuído ao gado mecânicamente em carro apropriado em virtude das manjedouras com 52,5 m de comprimento estarem construídas de modo a poder receber os alimentos desta forma.

PARIÇÕES

Nesta época (Janeiro e Fevereiro) verifica-se o maior número de partos, porque normalmente os touros são lançados às vacas a partir do princípio do mês de Abril do ano anterior.

Na altura do parto a vaca encontra-se irrequieta, o arbo normalmente alçado e muge muito e notam-se contrações do abdómen, para expulsão do feto. Estas contrações vão sendo cada vez mais frequentes. Este sintoma pode levar muito tempo até que se veja aparecer o feto a sair.

A parição a que assisti neste posto, correu bastante bem, pois não foi preciso ajuda, e nem houve anormalidades. E que muitas vezes é necessário a ajuda do homem, pois pode a cria não sair na posição normal que é com as mãos e o focinho para a frente. Sempre que isto não acontece é necessário a intervenção de um médico veterinário e

um vaqueiro experiente a fim de se efectuar um parto sem graves problemas.

ooOoo

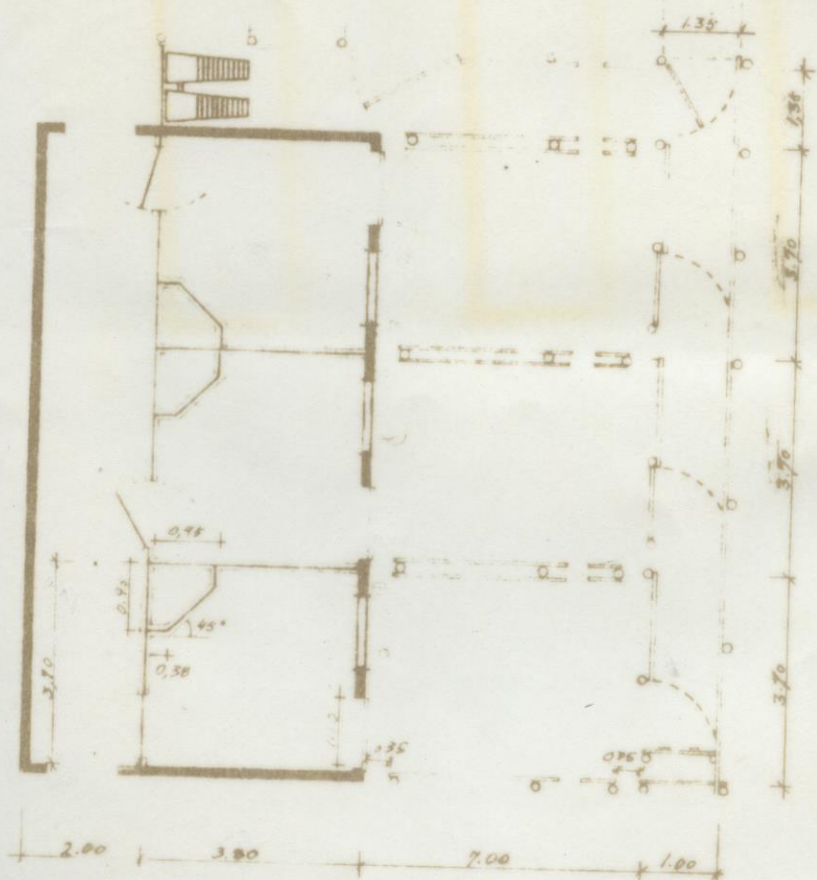
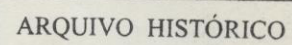
Neste Posto, existem duas maternidades com a área de 34,80 m², (4,00 x 8,70 = 34,80 m² x 2 = 69,60 m²), pavimentados a massa de betão, sobre uma fundação de brita, com declive de 1,5%. Em cada maternidade existe uma mangedoura. Há também uma pequena casa para o trabalhador com a área total de 16,00 m², tendo 3 pequenas divisões: um quarto, uma casa de banho e divisão onde estará instalada a cozinha. Temos as casas para o touro com pavimento de massa de betão sobre uma fundação de brita com a cobertura à vista, com um pátio exterior de exercício. A mangedoura está de tal modo colocada que permite a distribuição das rações sem ser necessário entrar no boxe. Em todas estas instalações existem janelas basculantes e portas de correr de ferro.

Todos os dejectos dos animais são encaminhados para uma caleira enterrada que os conduz para uma fossa, onde existe um misturador a fim de dar uma maior homogeneidade ao chorume que vai servir depois para fertilizar os prados e todas as outras culturas existentes no Posto.

A situação do estábulo é bastante boa, encontra-se proximo dos locais de produção de forragens, dos silos e em local onde existe muita água. Como este tipo de exploração necessita também duma elevada quantidade de mato para camas, há no poste um pinhal onde se vai buacar esse mato e caruma para as camas que depois é aproveitado para estrume dos prados e de todas as outras culturas.

Há uma parte destinada aos novilhos onde existe um estábulo com cubículos e grelhas e onde não existe as camas para os gados.

No mês de Janeiro o meu relatório constou de fotografias de operações que se praticam aqui no posto e de desenhos das instalações existentes para gados.

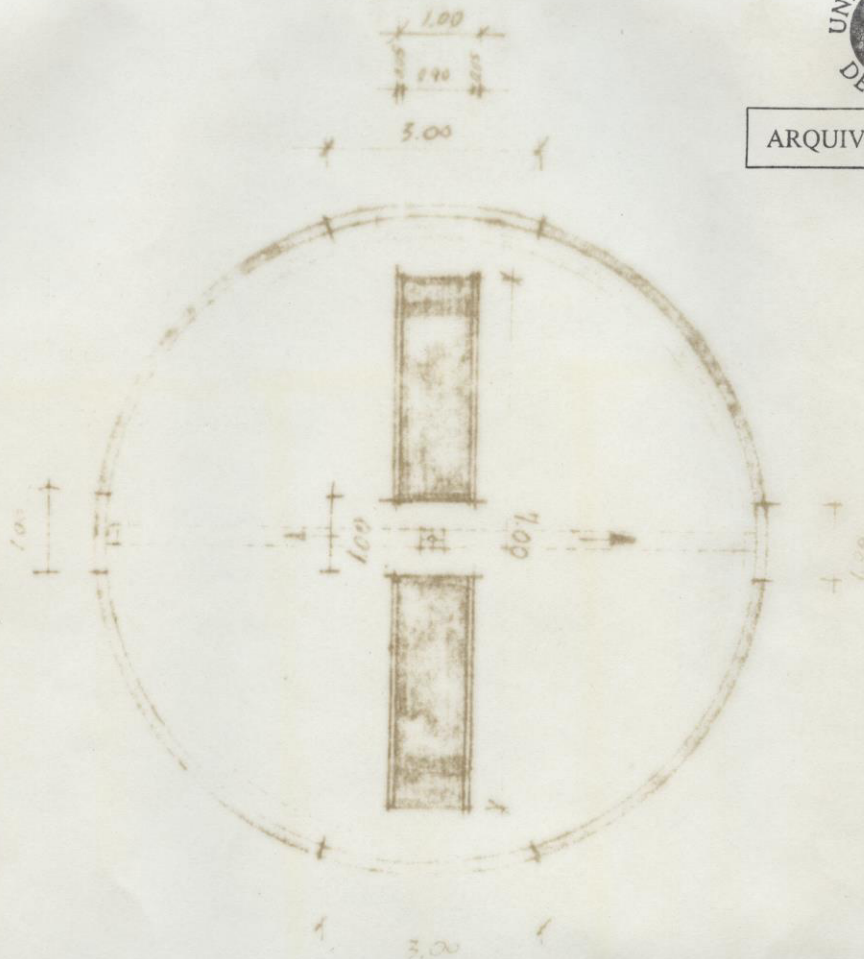


65g

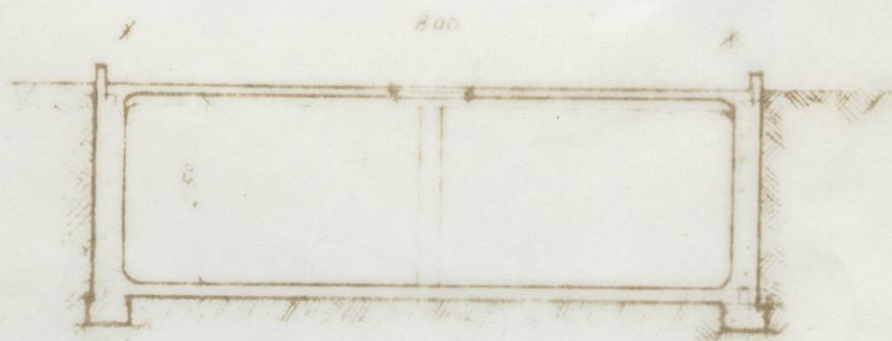
ESBOÇO GRÁFICO DE UM ESTÁBULO PARA O POSTO EXP. DE PE



PORMENOR DOS BOXES PARA OS TOUROS



PLANTA



CORTE

Atenção: toda a estrutura, incluindo
revestimento com betão, de 200 g/m²
para ser executado o piso de um trator.

65h.

POÇO EXPERIMENTAL DE PESQUISA

ESCALA

1:100

Proj.

Ver.

Des.

Cop.



SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA D. G. S. A.

DEPARTAMENTO DE CONSTRUÇÕES AGRÍCOLAS E DE DEFESA E CONSERVAÇÃO DO SOLO

Proj.

15/05/74

J.034



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS
BRIGADA TÉCNICA DA XIII REGIÃO

Exm^o. Senhor

Director da Escola de Regentes
Agrícolas de Évora



É V O R A

ARQUIVO HISTÓRICO

589

Sua referência

Sua comunicação

Nossa referência

Localidade e data

15/27/1

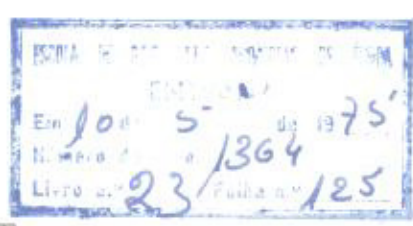
Setúbal, -3 MAI 1975

Remeto a V. Ex^a. a informação do tirocínio do regente agrícola Manuel Ravasco Raposo Deveza, acompanhado do relatório de Gados e Pastagens - 5^o. e 6^o. mês.

Com os melhores cumprimentos.

O Engenheiro-Agrónomo
Encarregado da Chefia,

Fernando José 66.



Na resposta indicar as referências deste documento.

AM / MF

S.



R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS



ARQUIVO HISTÓRICO

BRIGADA TÉCNICA DA XIII REGIÃO
SEV. EAL

INFORMAÇÃO DE TIROCÍNIO

Manuel Ravasco Raposo Deveza tem acompanhado regularmente e com bastante interesse os ensaios a decorrer no Posto Experimental de Pegões, os quais constituem objectivo do seu tirocínio.

O Director do Tirocínio

(Francisco de Paula Ferreira Moniz Borba)

66a.

Na resposta indicar as referências deste documento

AM / MF



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS

BRIGADA TÉCNICA DA XIII REGIÃO
SETÚBAL

Exa^o. Senhor

Director da Escola de Reg. Agrícolas
de Évora



ARQUIVO HISTÓRICO

EVORA

Sua referência

Sua comunicação

Nossa referência

15/27/1

Localidade e data

Setúbal - 9. MAI 1975

Em aditamento ao ofício Nº. 589, de 8 de Maio de 1975, envio o relatório de Gado e Pastagens - 5º. e 6º. mês, do Regente Agrícola, Manuel Ravasco Raposo Deveza.

Com os melhores cumprimentos.

O ENGENHEIRO AGRÓNOMO

Encarregado da Chefia

Fernando Lm Br

67.



Na resposta indicar as referências deste documento.

AF / EC



ARQUIVO HISTÓRICO

VALA NUTRITIVA DA ERVA

A erva é um alimento são natural que correctamente explorado vai diminuir o custo da exploração, pois além de ser alimento perfeitamente equilibrado é o que melhor se adapta à saúde dos ruminantes.

O seu valor alimentar é bastante grande, desde que se conheça a fase optima para se colher ou para a pastorear.

O bom valor alimentar verifica-se:

- 1ª.- Quando o animal encontra na ração os elementos de que precisa, visto que o valor nutritivo depende da composição dos alimentos e do equilibrio dos elementos dessa composição.
- 2ª.- Quando se consegue consumir voluntariamente a maior quantidade dessa ração, para o que é necessário que os alimentos disponham de boas condições para serem consumidos na quantidade suficiente.

ELEMENTOS DO VALOR NUTRITIVO DA ERVA

Para assegurarem as necessidades de conservação e de crescimento ou produção, os animais, precisam de energia, matérias azotadas, minerais e vitaminas, que terão de ir buscar à ração, que neste caso é a erva, onde existem todos os elementos necessários para cobrir essas necessidades.

ENERGIA

É proveniente de substâncias orgânicas em particular de glucidos (açúcar, amido) que são levados ao animal para viver e se reproduzir.

A energia pode avaliar-se pelo coeficiente de digestibilidade de matéria orgânica. O coeficiente de digestibilidade representa a percentagem de elementos nutritivos utilizados pelo animal

Matéria seca em Kg
U.F.

Para se saber quando é que a erva é suficientemente rica em energia, para compensar essas necessidades do gado, é preciso saber qual a fase optima para a colher ou para a pastorear, a fim de que a erva dê o maior rendimento em energia.

61a.



ARQUIVO HISTÓRICO

MATERIA AZOTADA

Para o animal assegurar a conservação bem como para produzir, necessita também de azoto, pois os tecidos e as células do organismo dos animais, que estão em contínua renovação, vão precisar dele.

Assim um contributo de energia deve ser acompanhado de matéria Azotada suficiente.

MINERAIS E VITAMINAS

Também são necessárias para a produção e conservação da saúde. O fosforo e o calcio são duas substâncias fundamentais para a boa formação do esqueleto e para a produção do leite.

A carencia destes alimentos pode até provocar deformações físicas no animal.

A erva cultivada conterá todos estes elementos básicos: energia, matéria azotada, minerais e vitaminas mas não se encontram nas mesmas proporções em todas as fases vegetativas.

É por isso que é necessário conhecer muito bem as causas de variação desses valores nutritivos.

EVOLUÇÃO DO VALOR NUTRITIVO DA ERVA

O valor nutritivo da erva varia com a idade de crescimento, a espécie e a variedade a cultivar e a sua fertilização.

I - A IDADE DE CRESCIMENTO

O valor nutritivo varia com as diferentes fases da evolução. Esta modificação é devido à variação da relação folha/caules. São as folhas que fazem a qualidade da forragem.

Esse valor varia também com o desenvolvimento de novos rebentos sucessivos, depois de cada corte ou partoreio.

Varia também de forma diferente, conforme se trata de gramíneas ou leguminosas.

67b.



ARQUIVO HISTÓRICO

GRAMINEA

Há 2 periodos na vida de erva gramínea, um vegetativo e outro de reprodução.

NO PERÍODO VEGETATIVO TEMOS:

- 1ª. Fase folhosa - onde se forma só folhas rebentos e raízes e normalmente com 10 cm de altura.

PERÍODO DE REPRODUÇÃO TEMOS:

- 2ª. Fase começo do emborrachamento
 3ª. Fase de emborrachamento
 4ª. Fase da formação da espiga quando esta começa a sair para o exterior.
 5ª. Fase Floração.

A fase optima para as gramíneas é entre o 2ª. e 4ª. fases, pois é quando esta tem o seu maior valor energético. Da 4ª. fase para a frente esta perde rapidamente esse valor, pois a maior parte da membrana celulósica lenhefica-se.

LEGUMINOSA

- 1ª. Fase Formação de folhas junto ao solo
 2ª. " iniciação de botões Florais
 3ª. " botões florais
 4ª. " começo da floração
 5ª. " floração

A fase do maior valor energético das leguminosas vai até ao início da floração, pois a partir dessa altura o valor energético começa a descer de uma maneira lenta e progressiva.

O valor energético das plantas forrageiras varia bastante, segundo o seu estado de crescimento ou segundo os seus ciclos vegetativos. 67e.

Normalmente o valor energético nos ciclos vegetativos vai diminuindo, mas essa diminuição é compensada com um aumento da percentagem de folhas.

O aproveitamento do primeiro ciclo vegetativo assim como o clima e a adubação vão ter grande influência sobre o valor energético correspondente aos seus restantes ciclos vegetativos.

II - AS ESPÉCIES E VARIEDADES.

O conhecimento profundo do comportamento das diferentes espécies e variedades, permite-nos melhorar consideravelmente o valor nutritivo das plantas nos prados naturais.

II^a FERTILIZAÇÃO

A carência do solo em certos alimentos bases (Azoto, Fosforo e Potássio) podem alterar o valor nutritivo da forragem. Uma fertilização racional das culturas de erva é mais que indispensável para se obter forragens de alta qualidade.

Manuel Raveira Rafael Dourado

Local -

Folha F Talhão VIII

Area - 3,125 hectares

Cultura anterior - Prado

PREPARAÇÃO DA TERRA

Procedeu-se primeiramente a uma lavoura profunda (45 cm) a fim de se efectuar uma boa mobilização do terreno e a destruição das ervas existentes.

FERTILIZAÇÃO

De fundo

Ureia ~~4%~~ 100 kg/Ha ... ⁵⁰ ~~100~~ 75 de N

21% Fosforo 250 kg/ha ... 52,5 de P2O5

Super K ~~4%~~

21% Potássio 250 kg/ha .. 52,5 de K2O

Temos a considerar que não se efectuou qualquer extrusão, em virtude da instalação deste prado, ser feita única e exclusivamente para experimentação.

Como estes solos são caracterizados por serem muito pobres em matéria orgânica, e elementos nobres, pretendemos com este ensaio saber até que ponto será viável a instalação de um prado nestas condições.

Este adubo foi distribuído por um distribuidor Vicon regulado para espalhar as quantidades estabelecidas previamente. Portanto a instalação deste prado vai ser conduzido através de fertilização minerais com o objectivo de se proceder a um ensaio deste facto de produção.

SEMENTEIRA

Densidade.

80 kg de Festuca 25 Kg/ha

7 kg de Trevo branco 2 Kg/ha.

670.

Depois de distribuído o adubo efectuaram-se 4 gradagens cruzadas.

Com estas gradagens incorporou-se o adubo na terra e ao mesmo tempo serviram para afafar a camada do solo para receber sementes uma vez que estas são muito pequenas e leves.

Estas foram distribuídas com um semeador de rolos (Brillion).

Manuel Ravasas R-fm Devesa

ANO 1975	OPERAÇÕES CULTURAIS	MÁQUINAS E OPERADOR	QUANTI- DADES	UNIDADES
JANEIRO				
	<u>MOBILIZAÇÃO DO SOLO</u>			
11-13-14	Lavoura	Tractor	20	H.T.
		Charrua 1/4 volta	20	H.C.
	Operador		2,50	J.H.
	Combustível		92	Litros
Fevereiro				
	<u>FERTILIZAÇÃO</u>			
24	Distribuir adubo	Tractor	6,00	H.T.
		Espalhador volta	6,00	H.Esp.
	Adubo Super K		1562,5	Kg.
	Operador		0,75	J.H.
	Combustível		18	Litros
Março	<u>MOBILIZAÇÃO DE SOLO</u>			
26-28	Gradar	Tractor	10	H.T.
		Grade 18 discos	10	H.G.
	Operador		1,25	J.H.
	Combustível		55	Litros
	<u>FERTILIZAÇÃO</u>			
28	Distribuir adubo	Tractor	3	H.T.
28		Espalhador	3	H.Exp.
	Adubo Ureia		312,5	Kg.
	Operador		0,375	J.H.
	Combustível		9	Litros
Abril	<u>MOBILIZAÇÃO DE SOLO</u>			
2-10	Gradar	Tractor	5	H.T.
		Grade 18 discos	5	H.G.
	Operador		0,625	J.H.
	Combustível		25	Litros
	<u>SEMENTEIRA</u>			
14		Tractor	9	H.T.
		Semeador de J- los	9	H.S.R.
	Operador		1,125	J.H.
	Combustível		50	Litros
	Festuca		78,125	Kg.
	Trevo Branco		6,250	"

DE 3,125 ha

DA FOLHA F



ARQUIVO HISTÓRICO

POTENCIA MÁXIMA AO T D F	UNITÁRIO	PARCIAL	TOTAIS	OBS.
77 C.V.	160\$00 25\$00 190\$00 4\$00	3 200\$00 500\$00 475\$00 368\$00	4 543\$00	Os custos da hora de trabalho foram-nos facultados pela Estação de Cultura Mecânica IV Secção de Estudos Económicos e Organização do Trabalho. São referentes ao ano de 1974, pois os deste ano ainda não estão actualizados.
57 C.V.	135\$00 20\$00 4\$06 190\$00 4\$00	810\$00 120\$00 6 343\$75 142\$50 72\$00	7 488\$25	
77 C.V.	160\$00 30\$00 190\$00 4\$00	1 600\$00 300\$00 237\$50 220\$00	2 357\$50	
57 C.V.	135\$00 20\$00 5\$10 190\$00 4\$00	405\$00 60\$00 1 593\$75 71\$25 36\$00	2 166\$00	
77 C.V.	160\$00 30\$00 190\$00 4\$00	800\$00 150\$00 118\$75 100\$00	1 168\$75	
57 C.V.	135\$00 55\$00 190\$00+ +35\$65 (+1h=) 4\$00 70\$00 150\$00	1 215\$00 495\$00 225\$65 200\$00 5 468\$75 937\$50	8 541\$90	por ha 8 404\$92
		TOTAL ...	26 265\$40	

67g.



Escola de Regentes Agrícolas de Évora

Exm^o Senhor

Manuel Ravasco Raposo Deveza

Estrada dos Ciprestes, nº 30-1^a-Dt^a.SETÚBAL

Sua reverência:

Sua comunicação de:

Nossa comunicação: Offício n.º 749

Proc.

Évora 29/7/75

ASSUNTO:

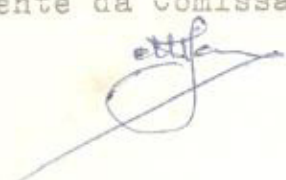
Tirocínio

Cumpre-me informá-lo de que, de acordo com o disposto no Regulamento, o relatório do seu tirocínio será apreciado no próximo dia 31, pelas 9,30 horas, para o que deverá comparecer nesta Escola.

Com os melhores cumprimentos,

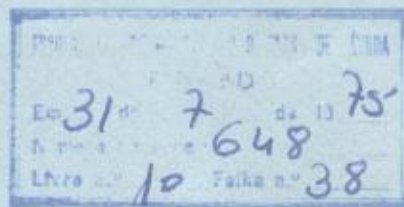
A Bem da República

2^o Presidente da Comissão de Gestão



Passe-se o diploma
Escola, 25/9/975
O Presidente da Comissão de Gestão

Nos termos da Lei não
é permitido aumentar o
número de linhas desta
papel ou escrever nas
suas margens.



Exm.^a Senhor Presidente da Comissão de
da Escola de Regentes Agrícolas de E

ARQUIVO HISTÓRICO

Manuel Ravasco Raposo Duvoga, Aluno n.º 1034,
filho de António Barneiro Duvoga e de Margarida do
Barneiro Ravasco Raposo Duvoga natural da freguesia
de Santa Maria da Graça concelho de Setúbal
portada do Bilhete de Identidade n.º 0169852
passado pelo arquivo de identificação de Lisboa
em 15/02/1973, tendo concluído o curso
de regentes agrícolas ao abrigo do Decreto n.º
38026, de 2 Novembro de 1950, necessitando
da respectiva carta de curso, assim muito
respeitosamente rogo a V. Ex.^a se digna manda-
-la passar.

Pode Deferimento

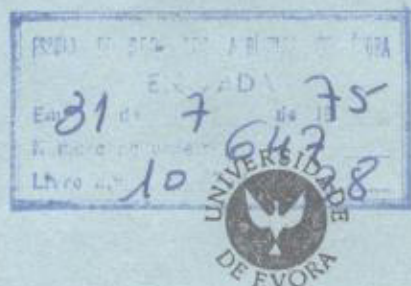
Evora, 31 de julho de 1975

69..

Manuel Ravasco Raposo Duvoga

Terminar em 31 de julho de 1975 com a data
cancdo de 11,71 anzo e sete décimas / Valores
L. 3.º - Fl.º 90

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO

Ex.^{mo} Senhor Presidente da Comissão de
Gestão da Escola de Regentes Agrícolas de
Évora

Manuel Ravasco Raposo Devesa, aluno nº
1.034, filho de Carneiro Devesa (António) e de
Margarida do Carmo Ravasco Raposo Devesa
natural da freguesia de Santa Maria da Graça, Con-
celho de Setúbal, portador do Bilhete de Identidade nº
0169852, Passado pelo Arquivo de Identificação de
Lisboa, em 15 de Fevereiro de 1973, tendo terminado
o curso de regentes agrícolas professado nesta Escola
nos termos do Decreto nº 38.026 de 2 de Novembro
de 1950, necessitando para fins convenientes de
um certificado de suas habilitações literárias,
vem muito respeitavelmente rogar a V.^a Ex.^{ta} se dig-
ne mandar passar.

Évora 31 de Julho de 1975

Manuel Ravasco Raposo Devesa

10.

António Maria Janeiro

MANUEL RAVASCO RAPOSO DEVESA

15 de Agosto de 1947

Santa Maria da Graça

Setúbal

António Carneiro Devesa e de Margarida do Carmo Ra-

vasco Raposo Devesa, concluiu, em 31 de Julho de mil nove-
centos e setenta e cinco, o curso de regente agrícola pro-
fessado nesta Escola nos termos do Decreto nº. 38 026, de 2
de Novembro de 1950, com a classificação final de (11,7)
onze valores e sete décimos.